

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE	7 - SITE	
8 - DATA DE CONSTITUIÇÃO DA CIA	9 - DATA DE REGISTRO DA CIA NA CVM	

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO		2 - BAIRRO OU DISTRITO		
3 - CEP -	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
6 - DDD -	7 - TELEFONE -	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD -	12 - FAX -	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME				
2 - CARGO				
3 - ENDEREÇO COMPLETO			4 - BAIRRO OU DISTRITO	
5 - CEP -	6 - MUNICÍPIO			7 - UF
8 - DDD -	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEFONE -	12 - TELEX
13 - DDD -	14 - FAX -	15 - FAX -	16 - FAX -	
17 - E-MAIL				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME				
19 - CONTATO				
20 - ENDEREÇO COMPLETO			21 - BAIRRO OU DISTRITO	
22 - CEP -	23 - MUNICÍPIO			24 - UF
25 - DDD -	26 - TELEFONE -	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD -	31 - FAX -	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	Josué Christiano Gomes da Silva	493.795.776-72	30/04/2004	3 anos	3	SIM	30	Presidente do C.A. e Diretor Presidente
02	Mariza Campos Gomes da Silva	056.610.046-05	30/04/2004	3 anos	2	SIM	21	Vice Presidente Cons. de Administração
03	Maria da Graça Campos Gomes da Silva	401.273.896-87	30/04/2004	3 anos	3	SIM	39	Membro do Conselho e Diretora Executiva
04	Patrícia Campos Gomes da Silva	958.037.426-00	30/04/2004	3 anos	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
05	Maria Cristina Gomes da Silva	563.631.416-72	30/04/2004	3 anos	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
06	Álvaro Gomes da Silva	008.062.346-87	30/04/2004	3 anos	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
07	Antônio Gomes da Silva Filho	022.411.026-87	30/04/2004	3 anos	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
08	Luiz de Paula Ferreira	003.260.976-00	30/04/2004	3 anos	3	SIM	34	Conselheiro(Efetivo) e Dir. Vice Pres.
09	Ronaldo Dornellas de Assis Ribeiro	009.645.736-87	30/04/2004	3 anos	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
10	Maria da Glória Pellicano	159.097.436-00	30/04/2004	3 anos	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
11	Alberto de Oliveira Constantino	275.924.217-04	30/04/2004	3 anos	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
12	Ricardo Malavazi Martins	082.620.858-41	30/04/2004	3 anos	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
13	Braz Antonio da Silva Cataldo	104.125.146-72	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
14	Manoel Luiz da Silva Cataldo	140.186.246-20	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
15	Norton Antonio Fagundes Reis	138.351.226-49	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
16	Vicente de Paulo Luca	073.215.386-72	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
17	João Gustavo Rebello de Paula	692.239.806-82	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
18	João Batista da Cunha Bomfim	006.498.306-44	30/04/2004	3 anos	3	SIM	38	Conselheiro(Suplente)/ Dir. Rel. Invest.
19	Itamaury Teles de Oliveira	177.792.866-49	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
20	Pedro Alípio Carrara	049.296.756-34	30/04/2004	3 anos	2	NÃO	23	Conselho de Administração (Suplente)
21	João Batista Mendes	244.404.007-44	30/04/2004	3 anos	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
22	Pedro Garcia Bastos Neto	014.936.636-15	30/04/2004	3 anos	1		11	Diretor Vice Presidente/ Superintendente

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
 2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
 3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
23	Elnathan Macedo Arlindo	021.822.038-34	30/04/2004	3 anos	1		11	Diretor Vice Presidente/ Superintendente
24	Osmane Furtado Veloso	034.294.826-15	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor
25	Eurípedes de Freitas	237.101.288-20	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor
26	Fábio Vieira Marques Júnior	196.165.546-20	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor
27	João Batista Gomes Lima	257.100.016-00	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor
28	Magno Cesar Rossi	270.272.526-00	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor
29	Roberto Cristofanilli	937.790.468-49	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor
30	Marcus Murilo Maciel	042.079.806-44	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor (Adjunto)
31	Walter Henriques Costa	146.378.556-91	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor (Adjunto)
32	Marcos Pousa Faria	199.167.446-53	30/04/2004	3 anos	1		19	Diretor (Adjunto)

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.02 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO FISCAL

1 - CONSELHO FISCAL INSTALADO	2 - PERMANENTE
-------------------------------	----------------

3 - ITEM	4 - NOME DO CONSELHEIRO	5 - CPF	6 - DATA DA ELEIÇÃO	7 - PRAZO DO MANDATO	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	Oiliam José	003.099.156-00	30/04/2004	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
02	César Pereira Vanucci	001.710.266-91	30/04/2004	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
03	Carlos Alberto Costa Fraga	698.999.087-20	30/04/2004	1 ano	45	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS
04	Ildeu da Silveira e Silva	002.116.486-04	30/04/2004	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
05	Danilo Achiles Savassi	001.377.156-68	30/04/2004	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
06	Benedito José Ferreira	007.058.886-49	30/04/2004	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

01 – JOSUÉ CHRISTIANO GOMES DA SILVA – Engenheiro Civil pela UFMG, Bacharel em Direito pela Faculdade Milton Campos, BH (MG), Mestrado em Administração de Negócios (MBA) pela Universidade de Vanderbilt, Tennessee (EUA). Presidente das empresas: JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES e EMPREENDIMENTOS S.A., FAZENDA DO CANTAGALO Ltda., WEMBLEY PALACE HOTEL LTDA., ECONORTE – EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA, ECOPAR – EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA., e Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente das empresas WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA, COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. – ENCORPAR. Membro do Conselho de Administração da Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, Membro do Conselho e Diretor Geral do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial – IEDI, Vice-Presidente do Conselho de Empresários da América Latina – CEAL, 1º Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT, Membro do Owen School Corporate Council da Universidade de Vanderbilt.

02 - MARIZA CAMPOS GOMES DA SILVA – Enfermagem – Escola de Enfermagem Ana Nery – Rio de Janeiro – RJ, Inglês Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, Francês e Italiano – Escola de Tradutores e Intérpretes de Minas Gerais, Vice - Presidente do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e da EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR, Vice - Presidente do Conselho de Administração e Diretora Vice - Presidente WEMBLEY SOCIEDADE e Diretora Vice - Presidente da WEMBLEY PALACE HOTEL LTDA.

03 - MARIA DA GRAÇA CAMPOS GOMES DA SILVA - Membro do Conselho de Administração e diretora da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e diretora da JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - COMÉRCIO, PARTICIPAÇÕES, PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS S/A.

04 - PATRÍCIA CAMPOS GOMES DA SILVA - Membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA.

05 - MARIA CRISTINA GOMES DA SILVA - Bacharela em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos (BH), membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS e da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA.

06 - ÁLVARO GOMES DA SILVA - Comerciante há vários anos e membro do Conselho de Administração da WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA E CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

07 – ANTÔNIO GOMES DA SILVA FILHO - Comerciante há vários anos e membro do Conselho de Administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

08 - LUIZ DE PAULA FERREIRA - Bacharel em Direito e Contador, Empresário e Produtor Rural, Professor de Contabilidade Industrial e Deputado Federal - 1967-70, fundador e membro do Cons. de Administração e Dir. V.Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS-COTEMINAS, e Diretor das empresas ECONORTE-EMPRESA CONSTRUTORA NORTE DE MINAS LTDA., FAZENDA DO CANTAGALO., ECOPAR-EMPRESA DE COMÉRCIO E PARTICIPAÇÕES LTDA. e membro do Conselho de Administração da EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. - ENCORPAR.

09 – RONALDO DORNELLAS DE ASSIS RIBEIRO - Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas. Foi fundador e sócio-gerente da Minas Distribuidora de Tecidos Ltda. Fundador e sócio-gerente da Reserva Participação e Serviço Ltda. Membro do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

10 – MARIA DA GLÓRIA PELLICANO – Pós-graduada em Engenharia Econômica pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal, Instituto de Ciências Sociais e Instituto de Cooperação e Assistência Técnica Brasília – DF, graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Humanas Brasília – DF. Atualmente é Proprietária e Diretora de Finanças da empresa Fino Design Editora e Marketing Ltda. e membro do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS. Foi Diretora Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Ouro Fino – MG.

11 – ALBERTO DE OLIVEIRA CONSTANTINO – Economista e membro do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

12 – RICARDO MALAVAZI MARTINS – Economista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (SP), Pós-Graduação em Ciências Econômicas pela UNICAMP, membro do Conselho de Administração da Cia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS. Atualmente Diretor Financeiro e de Investimentos da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros, trabalhou como responsável pelas Áreas Econômicas do Banco Bradesco S.A. de 1999 a 2003 e do Banco de Crédito Nacional - BCN de 1991 a 1999.

13 – BRAZ ANTONIO DA SILVA CATALDO – Engenheiro, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

14 – MANOEL LUIZ DA SILVA CATALDO – Médico, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

15 – NORTON ANTONIO FAGUNDES REIS – Advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

16 – VICENTE DE PAULO LUCA – Contador, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

17 – JOÃO GUSTAVO REBELLO DE PAULA – Engenheiro, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

18 - JOÃO BATISTA DA CUNHA BOMFIM - Técnico em Contabilidade e Bacharel em Direito, Cursos/incentivos Fiscais e Fisc. de Projetos - Sudene, Curso de Direito Trabalhista: Inst. dos Advogados em Minas Gerais-1972 Administração Financeira - ADF IV UFMG; Análise Financeira e Cont. Administrativo - Fundação João Pinheiro e Finanças Diretor da CIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS, WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e EMPRESA NACIONAL DE COMÉRCIO, RÉDITO E PARTICIPAÇÕES S.A. – ENCORPAR.

19 – ITAMAURY TELES DE OLIVEIRA – Administrador de empresas e advogado, membro suplente do conselho de administração da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

20 – PEDRO ALÍPIO CARRARA – Economista e membro suplente do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

21 – JOÃO BATISTA MENDES – Contador e membro suplente do Conselho de Administração da Empresa CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS.

22 – PEDRO GARCIA BASTOS NETO - Engenheiro Mecânico - UFMG - 1968, Engenharia Econômica - IPUC-1971, Curso de Especialização em Administração-Convênio Colúmbia University/Fund. João Pinheiro -1973/74, Curso para Executivo Têxtil:ETIQT-1976, Diversos cursos de aperfeiçoamento profissional na Fund. João Pinheiro, SENAI, FIEMG e outros. Ex Assist. Técnico e engenheiro chefe de Produção da CELITE -IND. E COMÉRCIO S.A. Ex Diretor das Empresas: INDÚSTRIA AZULEJOS PIRAPORA S.A. e POLIPLAN-POLÍGONO PLANEJAMENTO S.A. Atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

23 - ELNATHAN MACEDO ARLINDO - Bacharel em Ciências Econômicas - PUC-SP, Pós Graduação em Economia - USP, Mestrado em Administração-STANFORD University-USA, Curso de Estatística: IBGE-RJ, Curso de Marketing: Columbia, University-USA e participações em vários congressos de marketing, Professor contratado por concurso, na cadeira XXIII: Técnica Comercial e dos negócios de marketing da Faculdade de Ciências Econômica-USP nos cursos de graduação e pós-graduação, Ex Diretor das empresas

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

WEMBLEY SOCIEDADE ANÔNIMA e INDÚSTRIA TÊXTIL BARBERO S.A., atualmente Diretor Vice-Presidente da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

24 - OSMANE FURTADO VELOSO - Bacharel em Direito, Curso de Especialização em Administração - Convênio Columbia University - New York - Fund. João Pinheiro, Curso Intensivo de Inglês - ICBEU-BH Seminários e cursos s/legislação do Imposto de Renda, Prev. Social, das Soc. Anônimas, pela Assoc. Comercial de Minas Gerais entre outros, Ex advogado e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da Administradora de Bens Montes Claros, Ex - organizador e administrador do Depto. de Consórcio de Veículos da MONVEP - Montes Claros - MG, Ex. gerente dos Deptos. Jurídicos/Administrativo/Seguros da Holtek Serviços Ltda., atualmente Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS S.A. - COTEMINAS.

25 - EURÍPEDES DE FREITAS - Curso de iniciação de vendas - ADVB, Supervisão de vendas - ADVB, Gerência de Vendas - ADVB e Intensivo de Marketing - Fundação Brasileira de Marketing, Gerente Regional de vendas e 1970 a 1974 da TEBA - Indústria Têxteis Barbero S.A., Gerente Nacional de vendas desde 1975 e Diretor e vendas, desde 12/1989 da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

26 - FÁBIO VIEIRA MARQUES JÚNIOR - Engenheiro Civil - UFMG. Curso de especialização - Colúmbia/University/New York / Fundação João Pinheiro. Curso da Executivos Têxteis-ETIQT. Curso completo de inglês - ICBEU. Ex. projetista e gerente de projetos da Holtek Serviços Ltda., Diretor da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

27 - JOÃO BATISTA GOMES LIMA - Engenheiro mecânico pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cursos de como negociar com fornecedores, como se preparar para administrar uma greve em uma empresa, treinamento da língua inglesa, Technology of Dyeing and Finishing, ministrado pela North Carolina State University - USA, diretor da Coteminas.

28 - MAGNO CESAR ROSSI - Engenheiro Elétrico pela Universidade Católica de Minas Gerais - PUC, Especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuou como chefe da divisão da Área de Engenharia da Coteminas em Montes Claros - MG, gerente de Engenharia e Diretor Adjunto da Coteminas de São Gonçalo do Amarante - RN, e atualmente é Diretor da Coteminas unidade de Campina Grande - PB.

29 - ROBERTO CRISTOFANILLI - Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu e Pós-graduado em Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas, ex - gerente de auditoria e consultoria da Arthur Andersen S/C LTDA., atuou como Controller do Grupo

00315-8

22.677.520/0001-76

02.02 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO
(ADMINISTRAÇÃO E FISCAL) E DIRETOR

Coteminas desde 1991, Diretor - Adjunto desde 1996, passando a exercer o cargo de Diretor a partir de 1998.

30 - MARCUS MURILO MACIEL - Bacharel em Administração de Empresa pela Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas - FADEC - Montes Claros. Diretor - Adjunto da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

31 - WALTER HENRIQUES COSTA - Técnico em segurança, Diretor Adjunto da COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

32 - MARCOS POUSA FARIA - Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Estadual de Administração e Finanças do Norte de Minas, Especializado em Qualidade de Prestações de Serviços pela Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Trabalho de 1976 a 1985 na Coteminas como Técnico Têxtil Chefe de Qualidade de Produção, de 1985 a 1990 foi Administrador Chefe da Divisão Administrativa de Produção e de 1990 a presente data é Diretor - Adjunto exerce a função de Diretor - Adjunto da Coteminas.

33 - OÍLIAM JOSÉ - Advogado e membro do conselho fiscal da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

34 - CÉSAR PEREIRA VANUCCI - Advogado e membro do conselho fiscal da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

35 - CARLOS ALBERTO COSTA FRAGA - Administrador de Empresas e membro do conselho fiscal da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

36 - ILDEU DA SILVEIRA E SILVA - Advogado e membro suplente do conselho fiscal da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

37 - DANILO ACHILES SAVASSI - Advogado e membro suplente do conselho fiscal da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

38 - BENEDITO JOSÉ FERREIRA - Advogado e membro suplente do conselho fiscal da CIA. DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS.

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO						
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	10 - QUANTIDADE (Unidade)	11 - PERCENTUAL	12 - QUANTIDADE (Unidade)	13 - PERCENTUAL	14 - QUANTIDADE (Unidade)	15 - PERCENTUAL
	0	0,00	0	0,00	0	0,00

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO		
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL							3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Mil)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Mil)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR		
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Mil)	15/3 - % PREFERENCIAIS								
001	Wembley Sociedade Anônima							25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
1.117.913	51,36	80.890	2,07	1.198.803	19,73	30/12/2002	SIM	SIM		
002	ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.							22.685.473-0001/02	Brasileira	MG
186.694	8,58	88.120	2,26	274.814	4,52	31/03/1996	NÃO	NÃO		
003	Caixa Prev. Func. B. do Brasil - PREVI							33.754.482-0001/24	Brasileira	RJ
219.983	10,11	103.832	2,66	323.815	5,33	30/04/2004	SIM	NÃO		
004	Fund. Petrobras Segur. Social - PETROS							34.053.942-0001/50	Brasileira	RJ
129.880	5,97	105.922	2,72	235.802	3,88	30/04/2004	SIM	NÃO		
005	Fund. Economiários Federais - FUCEF							00.436.923-0001/90	Brasileira	DF
129.891	5,97	0	0,00	129.891	2,14	30/04/2004	SIM	NÃO		
997	AÇÕES EM TESOURARIA									
0	0,00	0	0,00	0	0,00					
998	OUTROS									
392.237	18,01	3.521.476	90,29	3.913.713	64,40					
999	TOTAL									
2.176.598	100,00	3.900.240	100,00	6.076.838	100,00					

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Wembley Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/12/2002
-----------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
001001	José Alencar Gomes da Silva C.P. Empreend				25.329.301-0001/94	Brasileira	MG
23.009.104.684	95,87	0	0,00	23.009.104.684	95,87	30/12/2002	
001002	José Alencar Gomes da Silva				003.074.836-49	Brasileira	MG
516.190.000	2,15	0	0,00	516.190.000	2,15		
001003	Diversos						
474.705.316	1,98	0	0,00	474.705.316	1,98		
001999	TOTAL						
24.000.000.000	100,00	0	0,00	24.000.000.000	100,00		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA						3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL		
001001	José Alencar Gomes da Silva C.P.Empreend						30/12/2002		
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL						3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.			
001001001	José Alencar Gomes da Silva						003.074.836-49	Brasileira	MG
80.000	0,03	8.177	0,01	88.177	0,03				
001001002	Seda Sociedade Anônima						05.514.717-0001/75	Brasileira	MG
279.900.000	99,96	44.889	0,01	279.944.889	49,99	20/11/2002			
001001003	Josué Christiano Gomes da Silva						493.795.776-72	Brasileira	MG
20.000	0,01	0	0,00	20.000	0,00				
001001004	Mariza Campos Gomes da Silva						003.074.836-49	Brasileira	MG
0	0,00	22.444	0,00	22.444	0,00				
001001005	Maria da Graça Campos Gomes da Silva						401.273.896-87	Brasileira	MG
0	0,00	139.962.245	49,99	139.962.245	24,99				
001001006	Patrícia Campos Gomes da Silva						958.037.426-00	Brasileira	MG
0	0,00	139.962.245	49,99	139.962.245	24,99				
001001999	TOTAL								
280.000.000	100,00	280.000.000	100,00	560.000.000	100,00				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 001001002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Seda Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 20/11/2002
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF		
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA ECONORTE-Emp. Const.Norte de Minas Ltda.	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 31/03/1996
-----------------	--	---

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.		
002001		Wembley Sociedade Anônima				25.329.319-0001/96	Brasileira	MG
15.150.000	50,50	0	0,00	15.150.000	50,50	31/03/1996		
002002		Farpal Agropastoril Participações Ltda.				23.879.182-0001/18	Brasileira	MG
13.950.000	46,50	0	0,00	13.950.000	46,50	10/12/1997		
002003		Diversos						
900.000	3,00	0	0,00	900.000	3,00			
002999		TOTAL						
30.000.000	100,00	0	0,00	30.000.000	100,00			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Wembley Sociedade Anônima	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 31/03/1996
--------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Farpal Agropastoril Participações Ltda.	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
--------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	
002002001	Luiz de Paula Ferreira				003.260.976-00	Brasileira	MG
25	0,03	0	0,00	25	0,03	10/12/1997	
002002002	Isabel Rebello de Paula				177.708.316-87	Brasileira	MG
25	0,02	0	0,00	25	0,02	10/12/1997	
002002003	Luis de Paula Filho				554.177.286-91	Brasileira	MG
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997	
002002004	Maria Isabel Rebello de Paula				850.151.136-68	Brasileira	MG
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997	
002002005	João Gustavo Rebello de Paula				692.239.806-82	Brasileira	MG
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997	
002002006	Maria Cecilia Rebello de Paula				850.160.986-20	Brasileira	MG
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997	
002002007	Maria Juliana Rebello de Paula				850.160.556-53	Brasileira	MG
25.632	19,99	0	0,00	25.632	19,99	10/12/1997	
002002999	TOTAL						
128.210	100,00	0	0,00	128.210	100,00		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Luiz de Paula Ferreira	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002002	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Isabel Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF		
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002003	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Luis de Paula Filho	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002004	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Maria Isabel Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002005	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA João Gustavo Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002006	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Maria Cecilia Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 002002007	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Maria Juliana Rebello de Paula	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 10/12/1997
-----------------------	--	---

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 003	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Caixa Prev. Func. B. do Brasil - PREVI	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/04/2004
-----------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 004	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Fund. Petrobras Segur. Social - PETROS	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/04/2004
-----------------	--	---

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM 005	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA Fund. Economiários Federais - FUCEF	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/04/2004
-----------------	---	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração:

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Mil)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	NOMINATIVA		2.176.598	311.616	311.616
02	PREFERENCIAIS	NOMINATIVA		3.900.240	558.384	558.384
03	PREFERENCIAIS CLASSE A			0	0	0
04	PREFERENCIAIS CLASSE B			0	0	0
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			6.076.838	870.000	870.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	27/12/1999	725.992	122.100	Subscrição Particular	814.000	0,1500000000
02	23/11/2000	761.563	35.571	Reserva de Capital	555.578	0,0640251760
03	23/11/2000	800.000	38.437	Reserva de Lucro	600.342	0,0640251760
04	09/11/2001	830.549	30.549	Incorporação de Empresas	0	0,0000000000
05	27/09/2002	862.469	31.920	Reserva de Capital	641.322	0,0497720780
06	27/09/2002	870.000	7.531	Reserva de Lucro	151.309	0,0497720780

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO

1 - QUANTIDADE (Mil)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
0	0	

04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO

1- ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Mil)
---------	-------------	------------	---

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO		15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO		16 - OBSERVAÇÃO				
001	31/12/2003	167.398	DIVIDENDO		AGO	30/04/2004	ORDINÁRIA		18.987	0,0087232000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2004	0,0000000000								
002	31/12/2003	167.398	DIVIDENDO		AGO	30/04/2004	PREFERENCIAL		34.022	0,0087232000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2004	0,0000000000								
003	31/12/2002	154.222	DIVIDENDO		AGO	30/04/2003	ORDINÁRIA		4.782	0,0021971000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
004	31/12/2002	154.222	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	30/04/2003	ORDINÁRIA		14.953	0,0068700000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
005	31/12/2002	154.222	DIVIDENDO		AGO	30/04/2003	PREFERENCIAL		8.569	0,0021971000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
006	31/12/2002	154.222	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	30/04/2003	PREFERENCIAL		26.795	0,0068700000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2003	0,0000000000								
007	31/12/2001	86.302	DIVIDENDO		AGO	26/04/2002	ORDINÁRIA		3.893	0,0017887000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
008	31/12/2001	86.302	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	26/04/2002	ORDINÁRIA		8.663	0,0039800000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
009	31/12/2001	86.302	DIVIDENDO		AGO	26/04/2002	PREFERENCIAL		5.559	0,0017887000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								
010	31/12/2001	86.302	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		AGO	26/04/2002	PREFERENCIAL		12.368	0,0039800000	0
0,0000000000	0,0000000000	25/06/2002	0,0000000000								

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	ORDINÁRIA		35,82	NÃO		PLENO	80,00	NÃO	
NÃO	MÍNIMO	33,33	0,00000	NÃO	NÃO	LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			
02	PREFERENCIAL		64,18	NÃO		NÃO	80,00	SIM	
NÃO	MÍNIMO	33,33	0,00000	NÃO	NÃO	LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			

06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
	0,00

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
	0	

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	0	0	0
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	1.094	277	604
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	0	0	0
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	167.398	154.222	86.302
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA				
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	11 - INÍCIO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL	12 - FINAL PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Mil)
02	COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,01				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2003	31/12/2003		5				
	01/01/2002	31/12/2002	5	01/01/2001	31/12/2001	5			5
03	WENTEX INTERNATIONAL LTD.	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,01				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2003	31/12/2003		5				
	01/01/2002	31/12/2002	5	01/01/2001	31/12/2001	5			5
04	AMERICAN SPORTSWEAR LTDA.	. . / -	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,05				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2003	31/12/2003		7.689				
	01/01/2002	31/12/2002	7.689	01/01/2001	31/12/2001	7.689			7.689
05	CIA. TEC. NORTE DE MINAS(SUC. ARGENTINA)	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,52				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2003	31/12/2003		1				
	01/01/2002	31/12/2002	1	01/01/2001	31/12/2001	1			1
06	FIAÇÃO CANADÁ S.A.	05.441.265/0001-49	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,52				
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2003	31/12/2003		17.000				
	01/01/2002	31/12/2002	17.000	01/01/2001	31/12/2001	17.000			17.000

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Visão Geral da Companhia

Introdução

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e comercialização de fios e tecidos em geral, a importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Coteminas é uma indústria líder do setor têxtil no Brasil, e um dos maiores fabricantes integrados no País de tecidos para acessórios domésticos e vestuário. A Companhia produz e comercializa fios, tecidos acabados e não acabados, confeccionados para cama, mesa e banho, produtos em malha para vestuário como camisetas, meias e cuecas. Seus produtos confeccionados são comercializados através das mais tradicionais marcas do mercado como Artex, Santista, Paládio, Calfat e Garcia, dentre outras, para produtos de cama, mesa e banho e Attitude e Jamm, dentre outras, para produtos de vestuário, além de suprir grandes redes com marcas próprias e ou exclusivas.

A Companhia e suas filiais exceto a unidade fabril de Blumenau estão instaladas na área da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE.

Em 2003, a Companhia teve vendas líquidas de R\$1.118,6 milhões, lucro operacional antes do resultado financeiro de R\$288,7 milhões e lucro líquido de R\$167,4 milhões. Em 2002, a Companhia teve vendas líquidas de R\$901,7 milhões, lucro operacional antes do resultado financeiro de R\$184,7 milhões e lucro líquido de R\$154,2 milhões. Em 2001, a Companhia teve vendas líquidas de R\$727,6 milhões, lucro operacional antes do resultado financeiro de R\$138,2 milhões e lucro líquido R\$87,1 milhões. Em 2000, a Companhia teve vendas líquidas de R\$652,6 milhões, lucro operacional antes do resultado financeiro de R\$114,9 milhões e lucro líquido de R\$66,6 milhões. Em 1999, a Companhia teve vendas líquidas de R\$450,7 milhões, resultado operacional de R\$66,9 milhões e lucro líquido de R\$16,4 milhões.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

A estratégia da Companhia consiste em incrementar suas vendas e lucratividade através dos seguintes focos: a) aumento de sua participação de mercado; b) uso da alavancagem representada por sua alta capacidade de produção e de seus baixos custos operacionais unitários; c) integração vertical, concentrando sua produção em produtos de consumo de maior valor agregado e d) diversificação de suas linhas de produto e mercados geográficos.

A Companhia opera 13 fábricas -- em São Gonçalo do Amarante - RN (3), Campina Grande - PB (2), João Pessoa - PB (1), Montes Claros - MG (4) e Blumenau - SC (1) -- que têm capacidade instalada total de 105.000 toneladas anuais. Duas Fábricas em construção, uma de fiação em Acrêuna - GO, e outra de toalha na Argentina, cidade de La Banda, província de Santiago Del Estero, com previsão de operação em meados de 2004.

A Companhia acredita que suas fábricas estejam entre as mais modernas da indústria têxtil no Brasil (com idade média ponderada dos equipamentos de 6 anos e meio), podendo produzir grandes volumes de produtos têxteis a baixo custo. A Companhia acredita ser um dos fabricantes têxteis de mais baixo custo no Brasil.

Histórico e Organização

A Coteminas foi fundada em 1967 por José Alencar Gomes da Silva, e sua família, controla, de forma direta e indireta, aproximadamente 60% das ações com direito a voto da Coteminas. Josué Christiano Gomes da Silva, filho do fundador da Companhia, ocupa os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Companhia.

Instalações Industriais

As fábricas da Companhia estão entre as mais modernas e tecnologicamente avançadas do Brasil, com vida média de seis anos e meio, e com capacidade de produção anual de 125 mil toneladas anuais após a entrada em operação das duas novas fábricas.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Esta base industrial permite que a Companhia opere a plena capacidade 24 horas por dia, 365 dias por ano, diluindo seus custos fixos, ao passo que muitos dos concorrentes da Companhia interrompem sua produção pelo menos um dia por semana. As fábricas da Companhia estão equipadas com modernos teares a jato de ar (que representam aproximadamente 90% da capacidade de produção), sendo os 10% restantes teares de projetis e pinças que, embora menos produtivos, correspondem à uma necessária capacidade em teares sem lançadeiras para artigos e larguras especiais, cuja fabricação em teares a jato de ar prejudicaria sua eficiência. Em todos os casos, são muito mais eficientes que os tradicionais teares a lançadeiras. A tecnologia de jato de ar é aproximadamente dez vezes mais rápida do que a tecnologia convencional de lançadeira, assim como a tecnologia de projetis e/ou pinça rápida, e além disto, reduzem o desperdício de matérias-primas, os custos unitários de mão-de-obra e o consumo de energia. Os equipamentos da Companhia permitem-lhe modificar modelos de tecidos e linhas de produto sem interrupções de produção ou com interrupções mínimas da produção, bem como abrevia o ciclo de fabricação e de entrega, com respostas mais prontas aos clientes, e sem necessidade de altos investimentos em estoques.

A Companhia atualmente opera onze fábricas e passara a operar treze até meados de 2004:

- A matriz, situada na Av. Magalhães Pinto, 4.000 em Montes Claros, MG, é uma fábrica integrada de fiação e tecelagem para a produção de fios e tecidos crus de algodão e poliéster-algodão. Começou a funcionar em 1975 e sofreu expansões e modernizações para atualizar seu parque fabril.

- Também em Montes Claros, estão situadas outras três plantas, na Av. Lincoln Alves dos Santos, no novo Distrito Industrial: a Cotenor e a Cebractex, constituída em 1979 e que iniciou a produção em 1992 para a fabricação de tecidos crus, tintos, estampados e acabados de algodão e poliéster-algodão; e a Fábrica de Lençóis que realiza a confecção de produtos têxteis para o lar, cuja produção foi iniciada em 1998.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- No Estado do Rio Grande do Norte, em São Gonçalo do Amarante, a 10 km. do centro da capital do Estado, Natal, a Companhia, em 1985, adquiriu a Indústria Têxtil Seridó no Estado do Rio Grande do Norte, que veio a se tornar a filial "Cotene".

- Próximo a Cotene, também em São Gonçalo do Amarante - RN, a Companhia instalou e começou a operar a partir de junho de 1996, a unidade Wentex, voltada para a fabricação de camisetas e depois adaptada para a produção de camisas-polo e outras peças de vestuário leve.

- Também no Rio Grande do Norte - RN, no município de Macaíba, a Companhia instalou e começou a operar a partir de abril de 2001, a unidade Macaíba, voltada para a fabricação de camisetas e lençóis.

- Localizada em Campina Grande, Paraíba, estão as filiais Embratex e Wentex da Paraíba, dedicadas à produção de fios de algodão e poliéster-algodão para abastecer as demais fábricas e para o mercado brasileiro e mundial, e com uma capacidade também de produzir tecidos de malha para o abastecimento das confecções situadas próximas a Natal, RN.

- A Companhia passou a controlar em 1997 a unidade fabril, em João Pessoa, que produzia cerca de 3.000 toneladas de tolhas. A COTEMINAS investiu na modernização e ampliação da fábrica, e expandiu sua produção para 12.000 toneladas ano de tolhas confeccionadas.

- Em 2000, a Companhia adquiriu os ativos industriais da antiga fábrica da ARTEX, em Blumenau, SC, e também está investindo na modernização e ampliação desta planta industrial, para incrementar a produção.

- Unidade de fiação em Acrêuna - GO, está sendo instalada uma fábrica com capacidade de produzir 1000 toneladas de fio mês, que entrará em operação em meados de 2004.

- Unidade de toalhas em La Banda, província de Santiago Del Estero, Argentina, onde está sendo instalada uma

00315-8

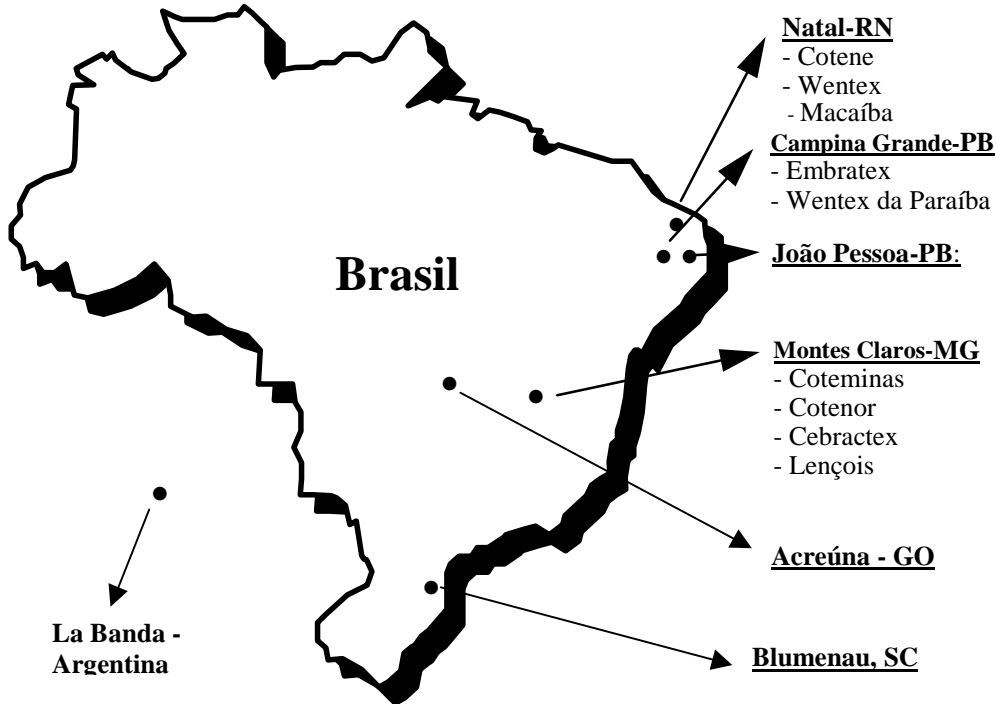
22.677.520/0001-76

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

fábrica com capacidade de produção de 700 toneladas de toalhas e felpudos mês, que entrará em operação em meados de 2004.

Com exceção da unidade fabril em Blumenau, SC, todas as fábricas da Companhia estão localizadas na região da SUDENE, o que permite a elas beneficiarem-se dos incentivos fiscais que são oferecidos como estímulo à realização de investimentos na região.

O mapa que se segue apresenta a localização de cada instalação industrial:



* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Visão Geral do Mercado Têxtil

Introdução

O consumo per capita de fibras têxteis no Brasil atingiu um pico de 10,9 quilos ao ano em 2000 e em 2001 caiu para 9,5 quilos e em 2003 foi de 8,8 quilos ano, contra 9,1 quilos ano em 2002. A verdade é que o consumo per capita no Brasil permanece baixo, mesmo quando comparado a outros mercados emergentes. A tabela que se segue apresenta o consumo per capita de fibras têxteis em 1995, em países e regiões selecionados:

Consumo mundial de fibras têxteis "per capita"	
País:	Kilograma "per capita"
Estados Unidos (USA)	28,0
Japão	25,0
Europa	24,0
Argentina	14,0
México	12,0
Brasil	8,8

Fonte: ABIT/IEDI.

Exportações:

A partir de 1999, com a desvalorização cambial, as empresas têxteis estão voltando a exportar, se bem que ainda timidamente, em virtude da necessidade de conquistar mercados e aumentar as cotas que desfruta na Europa e nos USA, e que estavam sub-utilizadas até fins de 1998. O quadro a seguir mostra o impressionante decréscimo das exportações brasileiras a partir de 1995, e como já em 2000 houve uma recuperação. Empresas como a COTEMINAS, que possuem um parque fabril competitivo, atualizado tecnologicamente, capaz de tirar partido das vantagens competitivas de custos competitivos e de uma relação cambial favorável, estão preparadas para disputar e reconquistar mercados e clientes perdidos na Europa e nos USA.

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Em 2001 a Coteminas constituiu à aliança estratégica com uma das maiores indústrias têxteis Americanas, a Springs Industries Inc. com sede em Fort Mill, Estado da Carolina do Sul - EUA. Pelo acordo, a Coteminas fornecerá produtos têxteis para o lar (lençóis, toalhas de banho dentre outros) fabricados em suas unidades industriais, para serem comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela Springs, através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados.

BALANÇO COMERCIAL DO SETOR TÊXTIL - 1992/2003

Ano	Exportação	Importação	Saldo Comercial
1992	1.491	535	+ 956
1993	1.382	1.175	+ 207
1994	1.403	1.323	+ 80
1995	1.441	2.286	- 845
1996	1.282	2.310	- 1.018
1997	1.267	2.416	- 1.149
1998	1.113	1.923	- 810
1999	1.010	1.443	- 433
2000	1.222	1.606	- 384
2001	1.306	1.232	74
2002	1.186	1.033	153
2003	1.656	1.061	595

Fonte: ABIT (em US\$ milhões, FOB)

A inversão da taxa de crescimento das exportações brasileiras (ver tabela acima) demonstrando um perfil de avanço constante e consistente, a partir de 2000, demonstra o potencial exportador brasileiro, e como poderão evoluir as vendas do país, principalmente para as empresas, que como a COTEMINAS, investiram na modernização e ampliação de seu parque fabril.

É que, atualmente, há disparidades significativas entre os produtores do setor têxtil brasileiro, com apenas poucas empresas totalmente modernizadas e integradas, muitas outras tentando um processo de "upgrade" de sua maquinaria mas operando ainda com equipamentos relativamente antigos e ineficientes, e uma grande maioria que não se modernizou e, que, pelos padrões internacionais, é muito ineficiente,

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

sobrevivendo como fabricantes somente aqueles que operam na economia informal.

Fabricantes Têxteis Brasileiros

O setor têxtil brasileiro faturou R\$22 bilhões em 2003, semelhante ao obtido em 2002. Os fabricantes têxteis brasileiros estão enfrentando grandes obstáculos: (1) concorrência dos pequenos produtores que operam na economia informal; (2) elevados impostos sobre o valor agregado de mercadorias; (3) taxas de juros altas que desestimulam investimentos em modernização; (4) falta de financiamentos e incentivos para exportação, o que reduz a competitividade dos produtos brasileiros frente aos produtos de países que oferecem tais incentivos; e (5) pressões de custos dos setores mais organizados da economia (concessionárias de energia elétrica e de comunicações, combustíveis, produtos químicos etc.) ao lado de pressão para contenção de preços exercidas pelas lojas de departamentos e pelas grandes lojas de desconto, e pela massa salarial que, apesar da desvalorização cambial e dos aumentos de diversos custos (energia elétrica, comunicações, impostos, combustíveis etc.) não obtiveram reajustes salariais. As empresas têxteis mais bem sucedidas são fabricantes diversificados que produzem tecidos para os mercados de vestuário e de acessórios domésticos-, ou são fabricantes verticalmente integrados que fabricam produtos acabados para vestuário ou moda do lar. A construção de unidades de fiação, tecelagem, malharia e acabamento exige a produção de grandes volumes para justificar o alto custo dos equipamentos envolvidos no processo. Esse alto nível de investimento é a principal barreira à integração total, reduzindo bastante o número de empresas totalmente integradas.

Os principais segmentos dentro da indústria têxtil no Brasil são malharia (que inclui camisetas, camisas pólo, moletoms, meias e roupas íntimas), sarjas (tecidos *denim* e outros tecidos pesados para vestuário), popelines (camisas e outros tecidos leves para vestuário), roupas de cama, toalhas de felpa e outros produtos industriais e especializados. A Coteminas produz tecidos para o lar no segmento de roupas de cama e banho; tecidos para vestuário, principalmente no segmento de popelines, e camisetas, camisas-polo e malha

00315-8

22.677.520/0001-76

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

plana no segmento de malharia. O segmento de malharia no Brasil principalmente, e em menor grau, o segmento de têxteis para o lar e o segmento de vestuário leve, são caracterizados pela existência de um grande número de pequenas empresas não-integradas, que operam na economia informal, utilizando equipamentos em geral muito usados, comprados de 2ª mão e obsoletos, refletindo baixos investimentos em aperfeiçoamento tecnológico e modernização.

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Como podemos verificar nos quadros abaixo, não há períodos de sazonalidade que impactaram as vendas da Companhia. Há sim um significativo crescimento do volume de vendas, motivado pela expansão das fábricas e da capacidade produtiva.

Vendas por segmento:	4° Trim 03	3° Trim 03	2° Trim 03	1° Trim 03
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	13.343	12.375	12.864	12.709
Lar	13.571	11.605	10.029	9.081
Vestuário	658	780	885	907
Total	27.572	24.760	23.778	22.697
Em % de toneladas:				
Intermediários	48,4	50,0	54,1	56,0
Lar	49,2	46,9	42,2	40,4
Vestuário	2,4	3,1	3,7	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	91,7	78,0	82,0	87,2
Lar	202,7	184,4	154,6	159,5
Vestuário	13,8	16,8	18,2	18,1
Outros	-	-	11,6	-
Total	308,2	279,2	266,4	264,8
Em % de reais:				
Intermediários	29,8	27,9	30,8	32,9
Lar	65,8	66,0	58,0	60,2
Vestuário	4,4	6,1	6,8	6,9
Outros	-	-	4,4	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	6,87	6,30	6,37	6,86
Lar	14,94	15,89	15,42	17,56
Vestuário	20,94	21,54	20,56	19,96
Total	11,18	11,28	10,72	11,67

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4° Trim 02	3° Trim 02	2° Trim 02	1° Trim 02
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	13.583	12.113	12.813	14.300
Lar	9.133	9.276	8.271	7.979
Vestuário	621	1.616	1.736	1.589
Total	23.337	23.005	22.820	23.868
Em % de toneladas:				
Intermediários	58,2	52,7	56,1	59,9
Lar	39,1	40,3	36,2	33,4
Vestuário	2,7	7,0	7,7	6,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	81,4	69,4	69,0	73,1
Lar	150,6	141,6	122,9	109,4
Vestuário	14,6	25,6	23,8	20,3
Total	246,6	236,6	215,7	202,8
Em % de reais:				
Intermediários	33,0	29,4	32,0	36,0
Lar	61,1	59,8	57,0	53,9
Vestuário	5,9	10,8	11,0	10,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	5,99	5,73	5,39	5,11
Lar	16,50	15,27	14,86	13,71
Vestuário	23,39	15,84	13,71	12,78
Total	10,56	10,28	9,45	8,50

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4° Trim 01	3° Trim 01	2° Trim 01	1° Trim 01
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	13.592	13.962	14.469	14.232
Lar	7.587	6.504	5.338	6.021
Vestuário	1.865	1.377	1.559	1.671
Total	23.044	21.843	21.366	21.924
Em % de toneladas:				
Intermediários	59,0	63,5	67,7	64,9
Lar	32,9	29,8	25,0	27,5
Vestuário	8,1	6,7	7,3	7,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	68,4	74,6	81,5	71,7
Lar	89,6	94,4	76,5	79,7
Vestuário	24,7	21,2	23,4	21,9
Total	182,7	190,2	181,4	173,3
Em % de reais:				
Intermediários	37,5	39,0	44,9	41,4
Lar	49,0	50,0	42,2	46,0
Vestuário	13,5	11,0	12,9	12,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	5,03	5,34	5,63	5,04
Lar	11,80	14,51	14,33	13,22
Vestuário	13,24	15,39	15,01	13,11
Total	7,93	8,71	8,49	7,90

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4° Trim 00	3° Trim 00	2° Trim 00	1° Trim 00
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	14.895	15.544	14.618	14.462
Lar	5.795	5.411	4.087	3.867
Vestuário	2.152	2.828	2.355	1.415
Total	22.842	23.783	21.060	19.744
Em % de toneladas:				
Intermediários	65,2	65,4	69,4	73,2
Lar	25,4	22,8	19,4	19,6
Vestuário	9,4	11,8	11,2	7,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	79,2	78,7	75,3	68,0
Lar	78,1	70,9	54,8	47,2
Vestuário	25,4	31,1	27,7	16,2
Total	182,7	180,7	157,8	131,4
Em % de reais:				
Intermediários	43,3	43,6	47,7	51,8
Lar	42,8	39,2	34,7	35,9
Vestuário	13,9	17,2	17,6	12,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	5,31	5,06	5,15	4,70
Lar	13,47	13,10	13,40	12,20
Vestuário	11,80	10,99	11,76	11,44
Total	7,99	7,60	7,49	6,66

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4° Trim 99	3° Trim 99	2° Trim 99	1° Trim 99
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	11.516	10.153	8.976	7.898
Lar	3.916	3.284	3.026	2.959
Vestuário	1.799	909	728	1.441
Total	17.231	14.346	12.730	12.298
Em % de toneladas:				
Intermediários	66,8	70,8	70,5	64,2
Lar	22,7	22,9	23,8	24,1
Vestuário	10,5	6,3	5,7	11,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	49,0	65,6	71,9	57,9
Lar	54,7	43,5	34,7	32,5
Vestuário	14,6	10,2	5,4	10,7
Total	118,3	119,3	112,0	101,1
Em % de reais:				
Intermediários	41,4	55,0	64,2	57,3
Lar	46,2	36,5	31,0	32,1
Vestuário	12,4	8,5	4,8	10,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	4,25	6,46	8,01	7,33
Lar	13,96	13,24	11,46	10,98
Vestuário	8,11	11,22	7,41	7,42
Total	6,87	8,32	8,80	8,22

00315-8

22.677.520/0001-76

09.03 - PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

Vendas por segmento:	4º Trim 98	3º Trim 98	2º Trim 98	1º Trim 98
	-----	-----	-----	-----
Em toneladas:				
Intermediários	6.370	5.595	5.399	5.474
Lar	2.076	3.367	2.216	350
Vestuário	636	2.693	2.462	1.920
Total	9.081	11.655	10.077	7.744
Em % de toneladas:				
Intermediários	70,1	48,0	53,6	70,7
Lar	22,8	28,9	22,0	4,5
Vestuário	7,0	23,1	24,4	24,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em milhões de reais:				
Intermediários	46,8	41,3	39,7	39,6
Lar	20,0	33,7	24,4	3,2
Vestuário	7,1	20,0	18,2	14,1
Total	73,9	95,0	82,3	56,9
Em % de reais:				
Intermediários	63,3	43,5	48,2	69,6
Lar	27,1	35,4	29,7	5,6
Vestuário	9,6	21,1	22,1	24,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Em reais por Kg:				
Intermediários	7,35	7,39	7,36	7,24
Lar	9,62	10,01	11,02	9,14
Vestuário	11,10	7,41	7,38	7,32
Total	8,13	8,15	8,17	7,34

* * * * *

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	Produtos Intermediários (Fios, Tecidos e Malhas)	30,30
02	Lar (Cama, Mesa e Banho)	62,70
03	Vestuário e outros	7,00

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO	9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.
01	Poliester	NÃO	0	SIM	SIM	
	Rodhia Ster	NÃO LIGADO				7,27
02	Algodão	NÃO	0	SIM	SIM	
	Wander Carlos de Souza (Produtor Rural)	NÃO LIGADO				8,41
04	Algodão	NÃO	0	SIM	SIM	
	CONAB - Companhia Nac. de Abastecimento	NÃO LIGADO				8,99

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção têxtil abrange quatro estágios principais: fiação, tecelagem ou malharia (no qual o fio se transforma em tecido liso ou tecido de malha), acabamento, e corte, costura e embalagem.

Fio

Fiação é o processo pelo qual fibras são reunidas para criar os fios empregados nos tecidos ou malhas. As principais tecnologias utilizadas na produção de fios são: anel, rotor e jato de ar. A fiação a anel é a mais lenta tecnologia de produção de fios, predominando no Brasil, com aproximadamente 82% das tecelagens recorrendo à fiação a anel. A fiação a rotor é de seis a nove vezes mais produtiva do que a fiação a anel, resultando em custos de roupas mais baixos. A fiação a jato de ar é, em média, duas vezes mais rápida do que a fiação a rotor, sendo, contudo, menos versátil do que esta tecnologia. Tanto a tecnologia a rotor como a de jato de ar produzem fios de qualidade mais regular. Em geral, os equipamentos brasileiros de fiação são relativamente antigos, tendo em média de 14 a 20 anos de idade. Em 1996, estima-se que 32% das fiações instaladas no País tinham menos de dez anos, em comparação com 52% em Taiwan, 70% na Itália e 76% em Hong Kong.

Tecidos

Tecelagem e malharia são processos de entrelaçamento de fios para a confecção de tecido. A tecelagem consiste em introduzir perpendicularmente o fio, entrelaçando uma camada de fios paralelos. A malharia é o processo por meio do qual os tecidos são confeccionados entrelaçando-se os pontos de um mesmo fio.

A modernização da fábrica da Companhia e a substituição de teares de lançadeira por teares a jato de ar destacaram significativamente a posição da Coteminas no segmento de tecelagem. Da atual capacidade de tecelagem da Companhia, 90% consistem de teares a jato de ar modernos, sendo o restante teares de projetis.

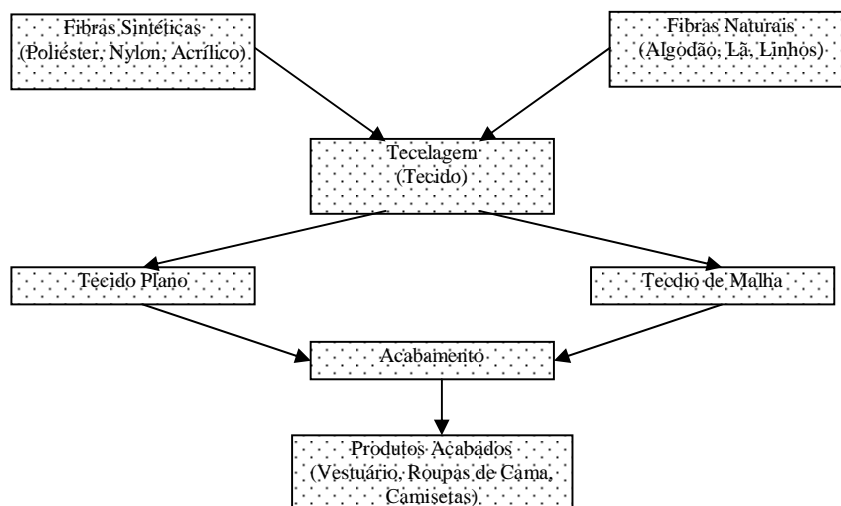
00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

Os tecidos de malha e os lisos precisam ser acabados para produzir tecidos adequados à confecção de vestuário e acessórios domésticos. Os estágios de acabamento incluem preparação do tecido, tingimento, estampagem e acabamento propriamente dito. Depois de o pano ser acabado, está pronto para ser cortado e costurado, transformando-se no produto final.

O diagrama seguinte mostra as principais fases do processo de fabricação têxtil:



Produção realizada : 2003 = 98.808 toneladas

00315-8

22.677.520/0001-76

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

2002 =	93.030 toneladas
2001 =	88.177 toneladas
2000 =	87.429 toneladas
1999 =	56.605 toneladas
1998 =	38.557 toneladas

Nestes últimos anos a Companhia produziu a totalidade de sua capacidade instalada. Sendo os crescimentos de produção, reflexos dos investimentos em aumento do parque fabril.

A idade média dos equipamentos é a seguinte:

Fiação	: 6 anos
Tecelagem	: 7 anos
Acabamento	: 7 anos
Corte e costura	: 5 anos

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

Marketing, Distribuição e Preços

Os principais clientes da Companhia no segmento de tecidos para o lar são pequenos, médios e grandes produtores de roupa de cama e artigos domésticos, distribuidores atacadistas e, em menor grau, varejistas especializados em tecidos, lojas de departamentos e grandes lojas de varejo. No segmento de tecidos para vestuário, a Companhia vende para pequenos, médios e grandes produtores de vestuário leve, distribuidores atacadistas e, em menor medida, lojas de departamentos, varejistas especializados em tecidos, grandes lojas de varejo e produtores industriais.

As camisetas, jogos prontos de cama e toalhas da Companhia são vendidas para grandes varejistas de desconto, lojas de departamentos, grandes lojas de varejo, distribuidores atacadistas e para estampadores de camisetas promocionais. Como parte de sua estratégia de verticalização, visando o segmento de bens de consumo têxteis, a Companhia pretende concentrar seu marketing progressivamente nas grandes lojas de desconto, pois as pesquisas indicam que há uma tendência mundial para que as grandes lojas de desconto, tais como Carrefour, Wal-Mart, Lojas Americanas e Pão de Açúcar, representem, paulatinamente, uma proporção crescente do mercado de vendas no varejo. Prevê-se que as lojas de descontos no Brasil intensifiquem suas vendas de produtos têxteis, que, em geral, têm maiores margens de lucro do que os produtos alimentícios. A Companhia acredita que está bem posicionada para tirar proveito dessas tendências em função de seus baixos custos, altos volumes e forte serviço ao cliente. Os varejistas de desconto, buscando maximizar margens, geralmente preferem adquirir volumes mais elevados de um número menor de fornecedores. Através da integração plena de sua capacidade de produção e da diversificação de sua gama de produtos, a Coteminas pretende comercializar grandes volumes de uma linha mais ampla de produtos têxteis de consumo básico, diretamente junto a varejistas de desconto e grandes redes de supermercados.

A equipe de vendas da Companhia se concentra em clientes no Estado de São Paulo, região que responde pela maioria das vendas da Companhia, e em grandes clientes. A Companhia utiliza também uma rede de representantes de vendas

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

autônomos, que cobrem as demais regiões geográficas no Brasil. As vendas na Argentina são conduzidas por uma filial argentina própria, resultado da compra da Toalia. As exportações para Europa e Estados Unidos são hoje conduzidas por uma Coordenação Central em São Paulo, que se conecta a representantes, agentes e companhias clientes em cada País.

No mercado interno, a Companhia mantém atualmente três equipes de vendas separadas -- uma para fios (venda técnica pois o vendedor tem de atender às necessidades técnicas do fio que o cliente necessita); uma para tecidos crus e acabados, atendendo os clientes tradicionais do período anterior à verticalização da Companhia; e finalmente outra para artigos de consumo final: camisetas, camisas-polo, toalhas e roupas de cama.

A Companhia já está se utilizando de um programa gerencial para receber pedidos, gerenciar estoques e melhorar entregas a seus clientes. O programa prevê a possibilidade de conectar clientes selecionados diretamente ao computador, para o intercâmbio eletrônico de dados (EDI). O objetivo final da Companhia é poder processar pedidos encaminhados diretamente por clientes, por via eletrônica, com grande ganho de tempo e produtividade.

A Companhia construiu três centros de distribuição (CD) próprios, situados estrategicamente nas fábricas de Natal, João Pessoa e Montes Claros, que coordenam os serviços de entrega dos artigos de consumo para os grandes clientes, dentro de sua necessidade de receber com a frequência e pontualidade desejadas os produtos que necessite. A Companhia não tem frota própria e como a maioria dos demais fabricantes no setor têxtil brasileiro, utiliza transportadoras para transportar seus produtos. A utilização de centros de distribuição (CD) é fator-chave na conquista do mercado de varejo, em virtude do apreço que todos os varejistas imputam aos serviços que um CD bem organizado lhe oferece.

Embora as fábricas da Companhia estejam localizadas longe de seus mercados principais no Estado de São Paulo, os custos de transporte da Companhia permanecem relativamente baixos. Como as fábricas estão localizadas em áreas que são, em termos líquidos, compradoras de bens procedentes da região de

00315-8

22.677.520/0001-76

11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO

São Paulo, a Companhia pode despachar produtos para São Paulo por frete de retorno, que é substancialmente mais barato do que o frete de ida.

A política da Companhia tem sido manter estoques mínimos de produtos intermediários acabados, ajustando seus preços para assegurar baixos níveis de estoques. Contudo, à medida que a Companhia foi verticalizando a sua produção, tornou-se inevitável um crescimento dos estoques para que os produtos da Companhia estejam prontamente disponíveis a clientes de desconto e varejistas, em bases semanais.

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Concorrência

*Concorrência por parte de Outros Fabricantes Têxteis
Brasileiros*

O tipo de integração vertical promovido pela Companhia é de natureza capital intensiva, pois são necessárias máquinas tecnologicamente avançadas, capazes de reduzir significativamente o tempo de operação e o consumo de mão-de-obra. Para acompanhar a capacidade de produzir a baixo custo da Coteminas, os concorrentes brasileiros teriam de efetuar relevantes investimentos em maquinaria e treinamento de seu pessoal. Essa natureza de capital intensivo faz-se sentir mais fortemente nos segmentos que a empresa selecionou para atuar (camisetas, camisas-polo, roupas de cama, toalhas etc.), onde a agregação de valor é grande, mas não implica uma utilização maciça de mão-de-obra para introduzir detalhes e adereços nos produtos fabricados. Além disto, o peso do produto é leve, o que exige, proporcionalmente por kilo produzido, mais equipamentos que os vestuários pesados como calças "jeans", tecidos para ternos e costumes para senhoras. Nos produtos que fabrica, a Companhia pode valer-se das economias de escala da maior produção, da automação e dos custos favoráveis de energia e mão-de-obra regional, para reunir um elenco de vantagens competitivas.

Contudo, existe concorrência em todos os mercados onde a empresa atua. No segmento de têxteis do lar, seus principais concorrentes são os grandes fabricantes verticalmente integrados que produzem artigos acabados para o consumidor final: a Teka, uma produtora líder de roupas de cama, mesa e banho e de produtos de tecido felpudo, a Dohler, a Karsten e a Fábrica da Pedra, produtora totalmente integrada de tecidos crus, principalmente. O restante dos produtores de têxteis para o lar são, sobretudo, fabricantes de pequeno porte, integrados e não-integrados, com dificuldades para competir junto aos principais clientes. Frente a estes últimos, os grandes fabricantes verticalmente integrados, inclusive a Coteminas, têm vantagens de custo significativas, decorrentes de economias de escala, produção mais diversificada e melhor relação e serviço prestado aos clientes.

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

No segmento de vestuário, os principais concorrentes da Companhia são a Hering Têxtil, a maior empresa brasileira no setor de roupas, com vestuário de alta qualidade e marcas famosas; a Fibrasil, produtora de camisas de moda básica; a Marisol, uma das maiores fabricantes de vestuário do País; a Sulfabril, uma produtora líder no setor de moda; e a Malwee, que se concentra em produtos no segmento de moda infantil e feminina. A Companhia acredita que nenhuma dessas empresas detenha participação maior do que a sua participação de 8% do mercado brasileiro de camisetas. (Fonte: Cia. de Tecidos Norte de Minas)

Concorrência dos Produtos Importados

A vantagem competitiva primordial dos produtores do Extremo Oriente são seus baixos custos de mão-de-obra, que podiam ser duas vezes e meia mais baixos do que no Brasil (em comparação a custos aproximadamente sete vezes mais baixos do que nos Estados Unidos). A Coteminas concentrou sua verticalização em produtos associados com baixo consumo de mão de obra (poucos minutos de trabalho manual por peça), minimizando assim, a vantagem competitiva do menor custo de mão-de-obra dos produtores têxteis do Extremo Oriente. A estratégia da Companhia é produzir artigos de vestuário, cujo tempo padrão de costura (o componente de mão de obra mais intensiva do processo de fabricação de bens de consumo têxteis) seja quatro minutos ou menos, minimizando, dessa forma, a incidência dos custos de mão-de-obra no custo total de cada produto. Inicialmente, a Companhia se concentrou em camisetas, com aproximadamente dois minutos de tempo padrão de costura; meias, com menos de trinta segundos de tempo padrão; e camisas-polo e roupas íntimas, com tempos padrões de dois a quatro minutos por peça.

00315-8

22.677.520/0001-76

11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Posicionamento Geral no Mercado

O mercado têxtil é composto por diversos segmentos onde atuam milhares de empresas de grande, médio e pequeno porte. Não há informação disponível que assegure um dimensionamento do mercado têxtil. Portanto a Companhia prefere não comentar sua participação nesse mercado para não induzir o leitor a erro.

* * * * *

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

A seguir as principais marcas e patentes comercializadas pela
Companhia e sua controlada:

Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS

<i>MARCA</i>	<i>DATA REG.</i>
Attitude	11/12/98
Biosono	19/11/97
Cambraia	19/11/97
Coteleen	23/10/84
Coteminas	15/12/87
Cotene	18/08/87
Embratex	13/11/96
Extraknit	19/01/99
Extraleen	09/09/93
Jamm	12/06/97
Linea Cordinatti	16/06/99
Millenium	09/11/98
Neoleen	09/09/93
Newstar	28/09/00
Percal	19/11/97
Perkaleen	04/08/92
Polyreps	22/11/88
Privilège	01/02/01
Rioleen	19/11/97
Superknit	21/12/98
Superleen	19/11/97
Textoleen	28/01/86
Tricolinita	19/11/97
Wentex	22/10/96

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

MARCA	DT. REG.
SUPERCAL	24/03/58
MOSTEIRO	19/01/71
CALFAT	23/11/64
Figura: "Mulher e Cavalo Marinho"	04/11/65
ARTEX	06/10/75
GARCIA	18/01/67
ARTEX	04/12/79
BOM DIA	23/12/80
BOA NOITE	15/02/71
PALADIO	10/11/75
MOSTEIRO	25/12/75
EGGI	25/11/78
EGGI BY ARTEX	25/11/78
PRATA	10/04/89
ART-LAR	10/02/80
OURO	10/04/80
ROYAL	25/04/80
KAMACOLOR	04/05/82
DOBRAFEITA GARCIA	17/01/84
SONOCOLOR	21/12/82
STUDIO	10/01/84
FOFINHARTEX	02/07/85
KAMAKENTE	02/07/85
ARTEXSOFTY	23/07/85
ARCO ÍRIS	31/10/89
EDREDONARTEX	27/03/90
KAMAFIX	04/12/90
MOONLIGHT	12/06/90
LABANNY	12/06/90
LE BAIN	30/12/91
ESTICA FICA	27/08/96
Estica Fica o Lençol com Elástico ...	25/05/93
SANTISTA OURO	10/09/77
SANTISTA PALÁDIO	10/09/77
SANTISTA PRATA	10/09/77

A Companhia não mantém contrato de assistência técnica.

00315-8

22.677.520/0001-76

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO									
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO	

01	Terreno	Estrada BR 406, Km 2,2 - S/N									
São Gonçalo Amarante	RN	1.229,999	107,759	27	SIM	NÃO	NÃO				

02	Terreno	Estrada BR 304, Km 05 - S/N - Lote 14									
Macaíba	RN	257,500	42,042	2	SIM	NÃO	NÃO				

03	Terreno	Estrada BR 101									
Sítio Jardim	RN	35,816	0,150	25	SIM	NÃO	NÃO				

04	Terreno	Estrada BR 230, S/N									
Campina Grande	PB	670,640	144,000	5	SIM	NÃO	NÃO				

05	Terreno	Av. Magalhães Pinto, 4000									
Montes Claros	MG	161,930	26,241	30	SIM	NÃO	NÃO				

06	Terreno	Av. Lincoln Alves dos Santos, 955									
Montes Claros	MG	356,585	98,361	18	SIM	NÃO	NÃO				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE					3 - ENDEREÇO					
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO		
14 - OBSERVAÇÃO											

07	Terreno						Av. Lincoln ALves dos Santos, S/N				
Montes Claros	MG	70,827	39,561	6	SIM	NÃO	NÃO				

09	Terreno						Estrada BR 101 Km 3,5 n°3620				
João Pessoa	PB	256,384	85,042	30	SIM	NÃO	NÃO				

10	Terreno						Rua Progresso, 150				
Blumenau	SC	240,942	148,796	27	SIM	NÃO	NÃO				

11	Terreno						Ruta 11 KM 3 - (4300)				
La Banda	SD	388,136	17,000	20	SIM	NÃO	NÃO		Imóvel situado na Argentina		

12	Terreno						Rua Rio Branco, 271 - Setor Nova Acreúna				
Acreúna	GO	388,137	17,000	1	SIM	NÃO	NÃO				

00315-8

22.677.520/0001-76

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A ECONOMIA EM 2003

O ano de 2003 foi marcado por desempenho econômico desfavorável com decréscimo do Produto Interno Bruto (PIB) de - 0,20%, resultado muito aquém daquele que se esperava no primeiro ano do novo governo.

Inicialmente, as perspectivas para o ano 2003 eram favoráveis com todas as esperanças depositadas em governo altamente voltado para a valorização das atividades produtivas. As dificuldades herdadas do período anterior exigiram postura conservadora, particularmente no primeiro trimestre, onde o mundo assistiu ao início de um conflito bélico que poderia trazer conseqüências imprevisíveis: a guerra do Iraque. O recrudescimento dos índices de inflação e a redução dos fluxos de capitais para financiar até mesmo as atividades de comércio exterior também recomendavam postura mais prudente à política econômica.

O governo respondeu a este cenário com a adoção de política fiscal austera e arrocho na política monetária. Os resultados em termos do controle inflacionário e do restabelecimento do financiamento externo vieram rapidamente e justificariam o relaxamento do torniquete monetário, já a partir do mês de abril ou maio. A insistência das autoridades monetárias na política de juros altos, no entanto, levou à desnecessária queda do PIB, aumento do desemprego e à significativa perda de renda da população. Além disso, o esforço fiscal foi mais que consumido pelas despesas com juros da dívida pública. Estas somaram 145 bilhões de reais em 2003, ou o equivalente a 9,5% do PIB, enquanto o esforço para a obtenção de superávit primário redundou em economia de 66 bilhões de reais ou 4,3% do PIB, menos da metade dos gastos com juros.

O pior é que desperdiçamos período altamente benéfico da economia mundial, quando as taxas de juros reais, baixíssimas, muitas vezes negativas, elevaram a liquidez internacional, com enormes fluxos de capitais para os países em desenvolvimento, inclusive o Brasil. Além disso, o crescimento sincronizado de todas as economias desenvolvidas do mundo (EUA, Europa e Japão) combinado com as altas taxas de crescimento das economias chinesa, indiana e russa elevaram a demanda e os preços das principais commodities exportadas pelo Brasil.

No primeiro trimestre do ano, o câmbio apresentou alguma volatilidade e o Real pouco se valorizou. A partir do fim da guerra do Iraque, é que se seguiu considerável reversão das expectativas internacionais e abundância de entrada de recursos no Brasil o que fez com que o Real se valorizasse rapidamente. Mais

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

uma vez o país permitia escapar uma grande oportunidade de deixar a moeda nacional em patamar competitivo sem custos inflacionários adicionais, uma vez que estes já haviam sido incorridos.

A variação do índice de preços ao consumidor (IPCA) atingiu 9,3%, praticamente dentro da meta de 8,5% estipulada para o ano. A taxa de juros básica, SELIC, foi mantida em patamares reais elevadíssimos ao longo de todo o ano fazendo recair praticamente todo o custo do ajuste de preços sobre os preços livres, já que os preços administrados pelo governo sofreram fortes elevações.

A atividade econômica ressentiu-se do ambiente interno extremamente desfavorável e da forte retração do mercado doméstico, e o declínio do PIB (-0,20%), só não foi maior devido a uma vigorosa expansão do agronegócio e das exportações que responderam ao crescimento da economia mundial, compensando, pelo menos em parte, o baixo consumo interno.

A queda da produção no segmento industrial de produtos semi duráveis e não duráveis, foi de -5,5% decorrência da diminuição da renda real da população, estimada pelo IBGE em 12%, tornando absolutamente inviável o repasse integral dos elevados aumentos de custos, como os da energia elétrica 17%, dos combustíveis 40%, do algodão 58%, etc.

Alguns indicadores econômicos foram positivos. O principal deles foi o crescimento de nossa safra agrícola de 96,8 milhões (2001/2002) para 122,4 milhões (2002/2003) de toneladas de grãos. O aumento da produção agrícola foi decisivo para o superávit comercial recorde que o Brasil obteve em 2003 de 24,8 bilhões de dólares o que levou o nosso balanço em conta corrente a registrar superávit de 4 bilhões de dólares após 10 anos de seguidos déficits. Esta deveria ser uma meta da política econômica brasileira: a obtenção de significativos superávits em transações correntes.

Nesse cenário desfavorável, a COTEMINAS obteve um crescimento de 24% no faturamento e de 38% em suas exportações devido à estratégia voltada para a exportação de bens de consumo final. Os resultados alcançados demonstram o acerto da decisão estratégica que a Companhia tem implementado, desde o final de 1997, de transformar-se em uma empresa de produtos têxteis de consumo final – lençóis, toalhas, roupões, camisetas, meias, etc. – com forte participação nos principais mercados mundiais.

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

NOSSOS RESULTADOS

A COTEMINAS faturou R\$1,28 bilhão no exercício de 2003. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2003 comparativamente ao ano de 2002.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Variação %
	2003	2002	
Receita bruta	1.276.969	1.056.442	20,9
Receita líquida	1.118.567	901.667	24,1
Custo dos produtos vendidos	(741.306)	(592.534)	25,1
Lucro Bruto	377.261	309.133	22,0
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	33,7%	34,3%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(103.915)	(114.980)	(9,6)
Depreciações e amortizações	71.089	71.676	(0,8)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	288.733	184.694	56,3
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	25,8%	20,5%	
Lucro líquido	167.398	154.222	8,5
Lucro por Ação (R\$/mil ações)	27,55	25,38	8,5
Quantidade de ações (milhões)	6.076	6.076	-
Volume de Vendas (toneladas)	98.808	93.030	6,2
Preço médio (em Reais por quilo)	11,20	9,69	15,6

Receita Líquida

A receita líquida de vendas em 2003 atingiu R\$1.118,6 milhões, registrando um crescimento de 24,1% em relação ao ano anterior, que foi de R\$901,7 milhões, acumulando um crescimento médio de 29,4% a.a. nos últimos cinco anos, período em que a COTEMINAS passou a produzir bens de consumo, em especial no segmento lar (cama, mesa e banho), além de ampliar as suas exportações.

O aumento das vendas é explicado pelo incremento de 6,2% nos volumes produzidos e vendidos, totalizando 98,8 mil toneladas, associado a elevação de 15,6% no preço médio, decorrente do expressivo aumento da participação dos produtos para o lar nas vendas totais que passaram a representar 62,7% das vendas totais em 2003, contra 58,2% em 2002, devido a significativa elevação de 33,7% nas suas vendas, sendo de 27,8% no volume e de 4,6% no preço médio em relação a 2002.

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Destaque em 2003 também fica para as exportações, que cresceram 37,6%, atingindo R\$584,8 milhões, contra R\$425,1 milhões em 2002, representando 52,3% da receita líquida de vendas em comparação aos 47,1% que representavam em 2002. O crescimento das exportações é ainda mais significativo, tendo em vista a forte apreciação do Real em relação ao Dólar Norte Americano, ocorrida ao longo do exercício.

Informações por Segmento

Informações Financeiras Segmentadas	R\$ milhões		Variação %
	2003	2002	
Produtos intermediários (Fios e tecidos)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	51,3	52,8	(2,9)
Receita Líquida	338,9	292,9	15,7
Preço médio praticado (em reais por quilo)	6,61	5,55	19,1
Produtos para o lar (Cama, mesa e banho)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	44,3	34,7	27,8
Receita Líquida	701,2	524,5	33,7
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,83	15,13	4,6
Produtos de vestuário (Camisetas, cuecas e meias)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	3,2	5,6	(41,9)
Receita Líquida	66,9	84,3	(20,6)
Preço médio praticado (em reais por quilo)	20,71	15,16	36,6
Outros	11,6	-	-
TOTAL			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	98,8	93,0	6,2
Receita Líquida	1.118,6	901,7	24,1
Preço médio praticado (em reais por quilo)	11,20	9,69	15,6

Produtos intermediários – As vendas de fios e tecidos crus e acabados totalizaram 51,3 mil toneladas em 2003. Esses produtos representaram 51,9% do volume de vendas em 2003, contra 56,8% em 2002. A redução nos volumes vendidos nesta linha é explicada pelo maior direcionamento da produção para bens de maior valor agregado e voltados à exportação, preponderantemente dos produtos para o lar. O preço médio de R\$5,55 em 2002 cresceu 19,1%, passando para R\$6,61 em 2003.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Produtos para o lar – Houve um crescimento de 27,8% no volume de vendas desse segmento em 2003, passando de 34,7 mil toneladas em 2002 para 44,3 mil toneladas em 2003, devido à competitividade da Companhia, que se manteve líder em custo, tanto no mercado doméstico, quanto no externo. Investimentos em máquinas e equipamentos voltados para a produção de felpudos e lençóis em diversas unidades, têm viabilizado esta performance. O preço médio de vendas cresceu 4,6%, tendo em vista a forte valorização do Real que afetou os preços em Reais dos produtos deste segmento voltados para o mercado externo.

Produtos de vestuário – Em 2003 foram vendidas 3,2 mil toneladas de camisetas, cuecas e meias, com crescimento do preço médio de 36,6%. A estratégia da Companhia de concentrar as vendas deste segmento, em conjuntos de camisetas e cuecas (*underwear*), para marcas conhecidas no exterior continua a ser implementada, ainda, que com velocidade aquém do que seria desejável.

Custo dos Produtos Vendidos

A COTEMINAS apresentou uma margem bruta em 2003 de 33,7%, tendo o lucro bruto alcançado R\$377,3 milhões, contra R\$309,1 milhões em 2002. O custo unitário de venda cresceu 17,7% em 2003. O crescimento dos custos reflete a elevação do preço dos insumos, em especial o do algodão. A cotação do algodão esteve bastante volátil em 2003, se devendo em grande parte à quebra da safra chinesa, que determinou grandes volumes de compra na Bolsa de Algodão de Nova York por aquele país, afetando os preços internacionais, em especial no 4º trimestre de 2003. Outros custos de conversão por quilo, como mão-de-obra e utilidades, se mantiveram estáveis graças a importantes ganhos de produtividade e economias na utilização dos insumos devido ao emprego de tecnologia mais avançada.

Custo de Produtos Vendidos	R\$ milhões		R\$/Quilo		Variação %
	2003	2002	2003	2002	
Insumos comprados (*)	514,7	377,7	5,21	4,06	28,3
Depreciação e amortização	60,2	57,2	0,61	0,62	(1,6)
Outros custos de conversão	166,4	157,6	1,68	1,69	(0,1)
CPV Total	741,3	592,5	7,50	6,37	17,7

(*) Insumos adquiridos de terceiros aplicados ao produto

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram decréscimo de 9,6%, e sua participação na receita líquida caiu de 12,8% em 2002, para 9,3% em 2003. A redução nas despesas é decorrente:

- Da queda de 11,0% nas despesas variáveis, devido ao aumento das exportações, maior atendimento a grandes clientes e redução de outros custos variáveis.
- Do decréscimo de 5,3% nas despesas fixas, devido ao aumento da produtividade, tendo em vista a utilização de sistemas de informação cada vez mais sofisticados e automatizados.

Categoria de despesas	R\$ milhões		Variação
	2003	2002	%
Depreciação e amortização	10,9	14,4	(24,3)
Despesas fixas	57,3	60,5	(5,3)
Despesas variáveis(*)	35,7	40,1	(11,0)
Total das despesas	103,9	115,0	(9,6)

(*)Comissões, fretes, bônus e royalties

Resultado Operacional

O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro foi de R\$288,7 milhões em 2003, contra R\$184,7 milhões em 2002, representando um significativo acréscimo de 56,3%. A margem sobre vendas passou de 20,5% em 2002 para 25,8% em 2003.

O crescimento da margem do Lucro Operacional é decorrente da participação nas vendas de produtos de maior valor agregado, aumento no volume exportado, e rígido controle das despesas de vendas e administrativas.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2003 foi uma despesa de R\$42,9 milhões contra uma receita financeira de R\$27,1 milhões em 2002. O impacto se deve ao comportamento do câmbio e ao aumento das despesas com impostos (PIS, COFINS e CPMF sobre as receitas e movimentos financeiros) que, em 2003, foi de R\$11,8 milhões, 28,7% superior a 2002.

Tendo em vista a forte presença da Sociedade nos mercados internacionais, a Administração optou pela manutenção de ativos financeiros indexados à moeda norte americana, a exemplo do que já havia praticado em 2002. Diferentemente

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

do ocorrido em 2002, quando o real se desvalorizou, a valorização do real frente ao dólar norte americano no decorrer de 2003, repercutiu negativamente no resultado financeiro da Sociedade.

Resultado Financeiro	R\$ milhões		Variação
	2003	2002	%
Receitas (Despesas) financeiras e variação cambial e monetária, líquidas	(31,1)	36,2	-
Impostos (PIS, COFINS e CPMF)	(11,8)	(9,1)	28,7
Resultado financeiro	(42,9)	27,1	-

Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2003 totalizava R\$189,7 milhões contra R\$142,5 milhões em 31 de dezembro de 2002, representando um acréscimo de 33,2%, explicado por novos empréstimos em moeda nacional. A Administração aplicou parte das disponibilidades da Companhia no financiamento de clientes como instrumento para alavancar maiores vendas e aquisição de matéria prima com pagamento antecipado visando melhores custos de produção para o exercício seguinte, o que levou as disponibilidades no final do exercício a R\$102,2 milhões.

A composição dos financiamentos em 31 de dezembro de 2003 era: 29,0% no curto prazo, sendo 62,7% em moeda local e 37,3% em moeda estrangeira. 71,0% no longo prazo, sendo 82,3% em moeda local. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2003 por vencimento e moeda era o seguinte:

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Financiamentos			
Curto Prazo	34,5	20,5	55,0
Longo Prazo	110,9	23,8	134,7
Total	145,4	44,3	189,7

	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Vencimentos			
2004	34,5	20,5	55,0
2005	110,9	13,0	123,9
2006	-	5,4	5,4
2007	-	5,4	5,4
Total	145,4	44,3	189,7

Em 31 de dezembro de 2003 os ativos em moeda estrangeira (disponível mais duplicatas a receber) eram superiores aos passivos em moeda estrangeira (fornecedores mais empréstimos e financiamentos), em R\$112,2 milhões, e em 31 de dezembro de 2002 esses ativos eram superiores em R\$39,0 milhões. Esta elevação é explicada pela liquidação de alguns empréstimos no período, e pelo aumento dos recebíveis das exportações.

Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências

Em 2003, as provisões para contingências acumulam R\$73,7 milhões. Esse total é basicamente relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS/COFINS, da incidência da contribuição social sobre o lucro, além de diversos processos de menor porte. A Companhia adota como prática efetuar todos os depósitos judicialmente, relativos aos tributos questionados, além de realizar provisões integrais dos mesmos.

Lucro Líquido

O lucro líquido do exercício de 2003 totalizou R\$167,4 milhões ou R\$27,55 por lote de mil ações. O lucro líquido do período apresentou crescimento de 8,5% em relação ao resultado de 2002.

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

Liquidez

A principal fonte de recursos da Companhia tem sido o caixa gerado nas atividades operacionais. O índice de liquidez corrente em 2003 melhorou, passando de 2,3 em 2002, para 3,1 em 2003. Isto é, para cada R\$1,00 do passivo circulante a Companhia dispõe de R\$3,1 em ativos de curto prazo.

Capital Circulante

O capital circulante líquido evoluiu de R\$414,2 milhões ao final de 2002 para R\$575,9 milhões em 31 de dezembro de 2003, registrando um aumento de R\$161,7 milhões. Esse fato ocorreu basicamente da geração operacional de caixa da Companhia, e do ingresso de novos empréstimos em 2003.

Investimentos

Em 2003 foram realizados R\$156,6 milhões em investimentos no ativo imobilizado. A Companhia investiu na compra de novas máquinas e equipamentos para modernização e ampliações, aproveitando ao máximo, as instalações e infra-estruturas já existentes e em novas unidades industriais nas cidades de Acreúna (GO), que entrará em operação em meados de 2004, com capacidade de produção de cerca de 1.000 toneladas mês e em La Banda, Província de Santiago del Estero na Argentina onde a Companhia estará produzindo, a partir de meados de 2004, cerca de 700 toneladas mês de toalhas felpudas.

No período de 1997 a 2003 a COTEMINAS investiu R\$927,8 milhões em expansões e modernizações nas suas 11 unidades fabris. O resultado desses investimentos se faz sentir principalmente pelo crescimento da geração de caixa, que, no mesmo período, alcançou o montante de R\$1.234,9 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS, LIQUIDEZ DAS AÇÕES E DIVIDENDOS

Durante o exercício de 2003, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 10.380 transações na BOVESPA, (em 2002 foram 4.433 transações). O volume negociado em 2003 foi de 1,7 bilhão de ações, movimentando 356 milhões de reais, (em 2002 foi negociado 1,0 bilhão de ações, movimentando 200 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2003 foi de 6,7 milhões de ações preferenciais, 66,6% superior aos 4,0 milhões de 2002, enquanto que o volume financeiro médio diário evoluiu 80,8% passando de R\$783 mil por dia em 2002 para R\$1.415 mil em 2003.

A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até abril próximo, a distribuição de dividendos de R\$8,72 por lote de mil ações (R\$8,04 por lote de mil em 2002), no montante de R\$53,0 milhões (R\$48,8 milhões em 2002),

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA

33,3% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 2003 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição de imóvel na Argentina

Em 27 de fevereiro de 2004, a Sociedade adquiriu um imóvel na província de Santiago Del Estero, onde está instalando uma unidade fabril, com capacidade de produção inicial de 8.000 toneladas anuais de toalhas de banho.

Contrato de Mútuo e Outras Avenças com Companhia Tecidos Santanense

A Sociedade firmou com a Companhia Tecidos Santanense, "Instrumento Particular de Contrato de Mútuo e Outras Avenças", pelo qual a Sociedade fornecerá, mediante as condições nele estabelecidas, a título de mútuo, 11 milhões de reais, com vencimento até 30 de abril de 2004.

Desde que implementadas determinadas condições previstas no referido instrumento, inclusive visando a reestruturação societária e financeira da Santanense, a Sociedade utilizará o crédito objeto do mútuo contratado como parcela do valor total a ser desembolsado na subscrição de ações em aumento de capital que será realizado pela Santanense.

Realizado o aumento de capital referido no item anterior, a Coteminas, terá o direito de adquirir o controle acionário da Santanense, por preço equivalente a R\$2,00 (dois Reais) por ação de emissão da Santanense, promovendo neste caso, a oferta pública de aquisição de ações de que trata o artigo 254-A da Lei 6.404/76.

Montes Claros – MG, 8 de março de 2004.

A Administração

00315-8

22.677.520/0001-76

14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA
COMPANHIA

**OBSERVAÇÃO: PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE OS ATOS SOCIETÁRIOS, AS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, VOLUME DE AÇÕES NEGOCIADAS EM BOLSA DE
VALORES E TAMBÉM AS COTAÇÕES DIÁRIAS DAS AÇÕES DA COMPANHIA FAVOR
CONSULTAR O SITE www.coteminas.com.br/investidores acessando a área de investidores.**

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Não aplicável.

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

00315-8

22.677.520/0001-76

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

00315-8

22.677.520/0001-76

15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Regulamentações Ambientais e de Segurança

A Companhia está sujeita a uma série de leis, regulamentos e requisitos de licença, em nível federal, estadual e municipal, relativos ao uso, armazenamento, descarga e descarte de subprodutos químicos resultantes de seus processos de fabricação, e da água empregada nos mesmos, bem como relativos à descarga e transporte do lodo originado de suas instalações de tratamento de efluentes, à emissão de poluentes atmosféricos provenientes de suas fábricas e à contaminação do solo e da água. De acordo com a Constituição Federal de 1988, as autoridades públicas federais, estaduais e municipais têm poderes para proteger o meio ambiente e impor sanções penais, civis e administrativas bem como para suspender ou fechar operações comerciais poluidoras em razão de inobservância da lei.

A IFC inspeciona periodicamente as instalações da Companhia. Em 1996, realizou análise ambiental das operações da Companhia no Estado de Minas Gerais. A análise indicou a existência um pequeno derramamento de óleo combustível e soda cáustica, o qual não resultou em quaisquer danos efetivos ao meio ambiente. Mas a IFC sugeriu a adoção de medidas corretivas para melhorar a estanqueidade do armazenamento de produtos químicos e óleo combustível, especialmente no que se refere às bombas, válvulas e sistemas de descarga da Companhia. Estas orientações foram obedecidas. No mais, a IFC aprovou as instalações da Companhia em Minas Gerais e nos demais Estados onde atua.

00315-8

22.677.520/0001-76

17.01 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Controladas:						
COTEMINAS International Ltd.	22.414	20.647	-	-	1.862	4.059
Wentex International Ltd.	-	-	18.422	17.821	(741)	1.543
COTEMINAS Sucursal Argentina	-	-	545	331	37	(93)
American Sportswear Ltda.	-	-	252	40	-	(1)
Fiação Canada S.A.	344	-	-	-	413	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	22.758	20.647	19.219	18.192	1.571	5.508
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Associadas:						
Innotex International Ltd.	-	4.438	-	-	-	(293)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	-	4.438	-	-	-	(293)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo, cujos encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI para empresas sediadas no Brasil e LIBOR mais 3% ao ano para empresas sediadas no exterior).

Em 2003, a Sociedade forneceu produtos de cama, mesa e vestuário para sua Sucursal na Argentina, no valor de R\$15.262. Essas transações foram praticadas a preços e condições de mercado e atendem à legislação aplicável a preços de transferência.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

ESTATUTO SOCIAL CONSOLIDADO

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, OBJETO, SEDE, FORO E PRAZO DE DURAÇÃO

Artigo 1º - A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, é uma sociedade anônima que se regerá pelo presente Estatuto e pela Legislação em vigor.

Artigo 2º - A sociedade tem por objeto a produção e comercialização de fios, tecidos, confecção de artigos têxteis em geral, a importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

Artigo 3º - A sociedade tem sede e foro na Avenida Magalhães Pinto, nº 4.000, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, Escritório na Rua Aimorés, nº 981, bairro Funcionários, em Belo Horizonte (MG), podendo, a critério do Conselho de Administração, abrir, manter e extinguir filiais, agências, departamentos, escritórios ou depósitos em qualquer parte do território nacional ou no exterior.

Artigo 4º - A sociedade tem prazo indeterminado de duração.

CAPÍTULO II

DO CAPITAL E DAS AÇÕES

Artigo 5º - O Capital Social subscrito e realizado é de R\$ 870.000.000,00 (oitocentos e setenta milhões de reais) representado por 6.076.838.112 (seis bilhões, setenta e seis milhões, oitocentas e trinta e oito mil e cento e doze) ações nominativas e sem valor nominal, sendo: 2.176.597.891 (dois bilhões, cento e setenta e seis milhões, quinhentas e noventa e sete mil, oitocentas e noventa e uma) ações ordinárias, com direito de voto e 3.900.240.221 (três bilhões, novecentos milhões, duzentas e quarenta mil, duzentas e vinte e uma), ações preferenciais, sem direito a voto.

Parágrafo 1º - A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 2.000.000.000 (dois bilhões) de ações preferenciais e em mais 333.500.000 (trezentos e trinta e três milhões e quinhentos mil) de ações ordinárias sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração,

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

que fixará a espécie, classe e quantidade de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as condições de subscrição, integralização e colocação.

Parágrafo 2º - As ações preferenciais não darão direito de voto a seus titulares, e gozarão das seguintes vantagens:

a) Prioridade no reembolso do capital, na hipótese de liquidação;

b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, nas condições previstas no artigo 254-A, da Lei nº6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº10.303/01, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

Parágrafo 3º - A Companhia poderá emitir ações preferenciais sem guardar a proporcionalidade entre estas e as ordinárias, até que seja atingido o limite de 2/3 (dois terços) do total de ações emitidas.

Parágrafo 4º - As ações preferenciais sem direito a voto adquirirão o exercício desse direito se a sociedade, pelo prazo de 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos previstos neste Estatuto, direito que conservarão até o pagamento.

Parágrafo 5º - Dentro do limite do capital autorizado e de acordo com plano aprovado pela sua Assembléia Geral, a Companhia poderá outorgar opção de compra de ações de sua emissão a seus administradores, empregados e/ou pessoas físicas que prestem serviços à Companhia ou a sociedade sob seu controle.

Artigo 6º - Uma vez satisfeitos os requisitos legais, as ações poderão ser representadas por títulos múltiplos ou cautelas que, provisoriamente, as substituam, os quais deverão ser assinados por dois diretores, sendo um deles o Diretor Presidente ou o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral, ou serem autenticadas com chancela mecânica, mediante reprodução exata das assinaturas dos referidos Diretores.

Parágrafo 1º - A sociedade poderá emitir, conforme o exigir o acionista, títulos múltiplos representativos das respectivas ações ou desdobrá-los, correndo as despesas por conta do acionista, a preço não superior ao custo.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Parágrafo 2º - É facultado à sociedade suspender os serviços de transferências e desdobramento de ações e certificados para atender à determinação da Assembléia Geral, não podendo fazê-lo, porém, por mais de 90 (noventa) dias intercalados durante o ano, nem por mais de 15 (quinze) dias consecutivos.

Parágrafo 3º - A sociedade é obrigada a comunicar às Bolsas de Valores, nas quais as suas ações são negociadas, a suspensão transitória de transferências, conversões ou desdobramentos de ações e certificados, com 15 (quinze) dias de antecedência, aceitando os pedidos que forem apresentados em data anterior.

Artigo 7º - Dentro do limite do capital autorizado, o Conselho de Administração será competente para deliberar sobre a emissão de ações ou bônus de subscrição, estabelecendo o modo de colocação dos títulos no mercado, se por subscrição pública ou particular, as condições de integralização, as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão das ações.

Parágrafo único - Poderão ser emitidas, sem direito de preferência para os antigos acionistas, ações, bônus de subscrição, e debêntures conversíveis em ações, desde que a respectiva colocação seja feita mediante venda em Bolsa de Valores ou subscrição pública ou ainda mediante permuta de ações em oferta pública de aquisição do controle, nos termos dos artigos 257 a 263 da Lei nº 6.404 de 15.12.1976.

Artigo 8º - O Conselho de Administração poderá aprovar a compra das ações da própria Companhia, para manutenção em tesouraria ou cancelamento.

Artigo 9º As ações em Tesouraria na sociedade não terão direito de voto enquanto não forem novamente colocadas no mercado.

CAPÍTULO III

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 10 - A Assembléia Geral dos acionistas é o órgão soberano da sociedade.

Artigo 11 - A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á dentro dos 4 (quatro) primeiros meses seguintes ao término do exercício social e a Assembléia Geral Extraordinária sempre

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

que os interesses sociais exigirem o pronunciamento dos acionistas.

Parágrafo único - A mesa que dirigirá os trabalhos da Assembléia Geral será presidida por um acionista, diretor ou não, eleito pelos presentes, o qual convidará outro acionista para secretariá-lo.

Artigo 12 - Todas as deliberações da Assembléia Geral serão sempre tomadas por maioria de votos, ressalvadas as disposições legais.

CAPÍTULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 13 - A sociedade será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva.

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo 14 - O Conselho de Administração será composto por no mínimo 3 (três) e no máximo 12 (doze) membros, acionistas, residentes no País, sendo 1 (um) Presidente e 1 (um) Vice-Presidente, eleitos pela Assembléia Geral pelo prazo de 3 (três) anos e por ela destituíveis a qualquer tempo. A Assembléia Geral poderá eleger um ou mais suplentes, que substituirão, em caso de impedimento ou falta, os Conselheiros titulares por ela indicados.

Parágrafo 1º - Seus membros farão jus a uma remuneração fixada pela Assembléia Geral e permanecerão nos cargos até a investidura do substituto, podendo ser reeleitos.

Parágrafo 2º - O Conselho de Administração reunir-se-á quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros, devendo sempre estar presente pelo menos dois terços de seus membros, para validade das deliberações.

Parágrafo 3º - As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos, sendo obrigatória a presença do Presidente e constarão de forma sumária, ou por extenso, no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração, sendo arquivadas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, sempre que produzam efeitos perante terceiros.

Artigo 15 - Em caso de impedimento de qualquer membro do Conselho de Administração, e não havendo suplente, os

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

remanescentes designarão um substituto temporário, que exercerá as funções até a primeira Assembléia Geral, na qual se elegerá o novo membro pelo tempo que faltava ao substituído.

Parágrafo único - Ocorrendo o impedimento de mais de 1 (um) membro, e não havendo suplente, imediatamente convocar-se-á a Assembléia Geral que deverá eleger os substitutos pelo tempo que faltar aos substituídos.

Artigo 16 - Compete ao Conselho de Administração:

- a) Fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, assim como os critérios e planos que definam os princípios e a política da sociedade, no que se refere às atividades industriais, comerciais, financeiras e de administração;
- b) Fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar a qualquer tempo os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração e quaisquer outros atos;
- c) Convocar as Assembléias Gerais;
- d) manifestar-se sobre o relatório da Administração e as contas da Diretoria;
- e) Deliberar sobre a emissão e colocação de ações e bônus de subscrição, dentro dos limites do capital autorizado, com audiência prévia do Conselho Fiscal se em funcionamento, e fazer as chamadas de capital;
- f) Deliberar sobre a oportunidade da emissão de debêntures, o modo de subscrição ou colocação e o tipo das debêntures a serem emitidas, a época e as condições do pagamento dos juros, da participação nos lucros e do prêmio de reembolso das debêntures, se houver, e a época e condições de vencimento, amortização ou resgate das debêntures;
- g) Deliberar sobre a emissão de notas promissórias ("Commercial Paper");
- h) Eleger e destituir os diretores da sociedade e fixar-lhes as atribuições;
- i) Escolher e destituir os auditores independentes;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

j) Atribuir a um diretor as funções de relações com o mercado, funções essas que poderão ser exercidas cumulativamente com outras funções executivas. Ao diretor designado para as funções de relações com o mercado, competirá prestar informações aos investidores, à CVM - Comissão de Valores Mobiliários e às Bolsas de Valores em que a sociedade tenha seus valores mobiliários negociados, nos termos da legislação pertinente;

k) Autorizar:

1. a aquisição, a alienação, o compromisso, a cessão, a permuta, a dação em pagamento, o arrendamento, a transmissão de posse e domínio de bens imóveis;
2. a hipoteca, o penhor, o ônus e gravames de bens imóveis, semoventes e móveis, títulos, apólices e todo e qualquer pertence;
3. a transmissão de direitos e ações, a confissão de dívidas e a prestação de fianças e garantias a obrigações de terceiros;
4. a aquisição, subscrição ou alienação de ações ou quotas representativas de capital de outras empresas de que participe;
5. a aplicação dos lucros apurados, conforme deliberação da Assembléia Geral e na forma deste Estatuto;
6. a distribuição de dividendos intermediários à conta de lucros, conforme apurados em balanços intermediários.

CAPÍTULO V

DA DIRETORIA EXECUTIVA

Artigo 17 - A Diretoria Executiva será composta por até 16 dezesseis) membros, acionistas ou não, residentes no País, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos, sendo, um Diretor Presidente; um Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral; três Diretores Vice-Presidentes; oito Diretores e três Diretores-Adjuntos.

Parágrafo 1º - O Diretor Presidente, os Diretores Vice-Presidentes, bem como os demais Diretores, atuarão

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

em total integração de propósitos e esforços em benefício dos interesses da sociedade.

Parágrafo 2º - Cada Diretor exercerá o cargo até a investidura do substituto.

Parágrafo 3º - Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de um terço, poderão ser eleitos Diretores.

Parágrafo 4º - No caso de ficar incompleto o quadro da Diretoria Executiva as funções serão acumuladas por qualquer um dos Diretores, sob a indicação do Conselho de Administração.

Parágrafo 5º - Os membros da Diretoria Executiva farão jus a uma remuneração que será fixada pela Assembléia Geral.

Artigo 18 - No exercício de suas funções, os Diretores, observadas as disposições definidas em Lei e neste Estatuto, agirão em perfeita harmonia, competindo ao Diretor Presidente:

- a) Convocar, instalar e presidir as reuniões da Diretoria;
- b) Supervisionar, coordenar, controlar e comandar a execução dos respectivos planos relativos aos departamentos industrial, comercial, administrativo e financeiro definidos pelo Conselho de Administração;
- c) Preparar e fazer executar o orçamento anual da sociedade;
- d) Representar a sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;
- e) Manter ligação permanente entre a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração;
- f) Acumular funções de outros Diretores Executivos sempre que for indicado pelo Conselho de Administração.

Ao Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral:

- a) substituir o Diretor Presidente em caso de ausência temporária ou impedimento;

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

b) Representar a sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, junto às autoridades, associações de classe, organismos públicos ou privados;

c) Dirigir os departamentos Industrial, Comercial, Administrativo e Financeiro, praticando os atos necessários ao seu funcionamento regular;

d) Acumular funções de outros Diretores Executivos, sempre que for indicado pelo Conselho de Administração.

Aos outros três Vice-Presidentes e demais Diretores:

a) Exercer as atribuições fixadas pelo Conselho de Administração, em regimento interno ou fixadas pelo Diretor Presidente.

b) Acumular funções de outros Diretores Executivos, quando for indicado pelo Conselho de Administração.

Artigo 19 - Além das atribuições e poderes definidos em Lei e mencionados neste Estatuto, pode ainda a Diretoria, pela assinatura de um dos Diretores Vice-Presidentes ou de um dos Diretores ou ainda de um dos Diretores Adjuntos, sempre em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Vice-Presidente e Superintendente Geral no exercício de suas funções e, tendo em vista o interesse da Companhia, praticar os seguintes atos: assinar propostas de abertura de contas bancárias e movimentá-las, emitir e endossar cheques, fazer retiradas mediante recibos, autorizar débitos, transferências e pagamentos por meio de cartas, solicitar saldos, extratos de contas e requisitar talões de cheques para uso da sociedade assinando os necessários recibos e dando quitação, movimentar a conta vinculada ao FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, receber quaisquer importâncias devidas à sociedade, assinando os necessários recibos e dando quitação, emitir, aceitar e endossar duplicatas, descontar, caucionar e entregar para a cobrança bancária, duplicatas, letras de câmbio, cheques e notas promissórias, assinando as respectivas propostas e borderôs, caucionar e descontar "Warrants", conhecimento de depósito de embarque, propor descontos, abatimentos e prorrogações de vencimento de títulos, protestar e entregar franco de pagamento.

Parágrafo único - É exigida a assinatura do Diretor Presidente, na constituição de procurador ou procuradores da sociedade, na delegação de poderes para representá-la ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, na contratação de

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

empréstimos, assim como na celebração de contratos em geral, por instrumento público ou particular.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 20 - A sociedade terá um Conselho Fiscal de funcionamento não permanente, composto de três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembléia Geral. As atribuições e deveres do Conselho Fiscal, são os definidos em Lei e seus honorários serão fixados pela Assembléia Geral que os eleger.

CAPÍTULO VII

DO EXERCÍCIO SOCIAL, BALANÇOS, LUCROS E SUAS APLICAÇÕES

Artigo 21 - O exercício social termina em 31 de dezembro de cada ano, quando se procederá ao levantamento das demonstrações financeiras da Companhia.

Parágrafo 1º - Poderão ser levantado Balanços semestrais, ou períodos menores, e declarados dividendos intermediários à conta de lucros nele apurados, sempre a título de antecipação do dividendo obrigatório.

Parágrafo 2º - A Companhia poderá efetuar o pagamento de juros sobre o capital social, a crédito dos dividendos anuais ou intermediários.

Artigo 22 - O lucro líquido apurado em Balanço nos termos da Lei nº 6.404/76 será distribuído da seguinte forma:

- a) 5% (cinco por cento) destinados ao Fundo de Reserva Legal até perfazer 20% (vinte por cento) do Capital Social;
- b) 1/3 (um terço) para pagamento de dividendos aos acionistas possuidores de ações ordinárias e preferenciais, com a inclusão do resultado da equivalência Patrimonial das Controladas;
- c) Atendidos os preceitos e limite que estabelece a Lei, os Diretores terão o direito a uma participação de até 10% (dez por cento), calculada nos termos do art. 190 da lei 6.404/76, do período que remanescerem, distribuída a critério do Conselho de Administração.

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

d) O saldo que houver, será destinado, por deliberação da Assembléia Geral, conforme proposta dos órgãos da administração.

Parágrafo 1º - Os dividendos serão colocados à disposição dos acionistas no prazo de 60 (sessenta) dias da data de sua declaração, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral e, em qualquer caso, dentro do exercício social em que for declarado.

Parágrafo 2º - Os dividendos não reclamados, decorridos 3 (três) anos do início de sua distribuição prescreverão em favor da sociedade.

CAPÍTULO VIII

DA LIQUIDAÇÃO E DOS CASOS OMISSOS

Artigo 23 - A sociedade entrará em liquidação nos casos previstos em Lei, competindo à Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger os liquidantes e o Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação.

Artigo 24 - Os casos omissos serão resolvidos pela Assembléia Geral dos Acionistas, com base na legislação aplicável à espécie.//

- Consolidação do Estatuto Social - AGE realizada em 30.04.1998, publicada no MINAS GERAIS, em 19.05.1998.
- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 29.04.2000, publicada no MINAS GERAIS, em 09.05.2000.
- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 23.11.2000, publicada no MINAS GERAIS, em 29.11.2000.
- Alteração da letra "d" do artigo 22 - AGE realizada em 30.04.2001, publicada no MINAS GERAIS, 10.05.2001.
- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 09.11.2001, publicada no MINAS GERAIS, em 29.11.2001.
- Alterações das letras "b" e "c" do parágrafo 2º do artigo 5º, integralmente substituídas com nova redação pela

00315-8

22.677.520/0001-76

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

letra "b"; e da letra "b" do artigo 22 - AGE realizada em 21.08.2002, publicada no *MINAS GERAIS*, 30.08.2002.

- Alteração do *caput* do artigo 5º - AGE realizada em 27.09.2002, publicada no *MINAS GERAIS*, em 09.10.2002.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS	1
01	04	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	2
01	05	REFERÊNCIA / AUDITOR	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS	3
01	08	PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS	3
01	09	JORNAIS ONDE A CIA DIVULGA INFORMAÇÕES	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02.01	01	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	4
02.01	02	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO FISCAL	6
02	02	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADM. E FISCAL) E	7
03	01	EVENTOS RELATIVOS A DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL	12
03	02	POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	13
03	03	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	14
04	01	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	30
04	02	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	31
04	04	CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO	32
04	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO	32
06	01	PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS 3 ÚLTIMOS ANOS	33
06	03	DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL	34
06	04	DIVIDENDO OBRIGATÓRIO	34
07	01	REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	35
07	02	PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	35
07	03	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	36
09	01	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA	37
09	02	CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO	42
09	03	PERÍODOS DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS	46
10	01	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	52
10	02	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	53
11	01	PROCESSO DE PRODUÇÃO	54
11	02	PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO	57
11	03	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	60
12	01	PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS	63
13	01	PROPRIEDADES	66
14	01	PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS	68
14	02	INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS	69
14	03	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA	71
14	05	PROJETOS DE INVESTIMENTO	82
15	01	PROBLEMAS AMBIENTAIS	85

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00315-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 22.677.520/0001-76
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
17	01	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	86
18	01	ESTATUTO SOCIAL	87
		COTEMINAS INTERNATIONAL LTD.	
		WENTEX INTERNATIONAL LTD.	
		AMERICAN SPORTSWEAR LTDA.	
		CIA. TEC. NORTE DE MINAS(SUC. ARGENTINA)	
		FIAÇÃO CANADÁ S.A.	/097